

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO

FRANCIELE DOS SANTOS

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO
BRASILEIRO E ESPANHOL: ANÁLISE DA
EXPERIÊNCIA DE UM INTERCÂMBIO**

BAURU
2021

FRANCIELE DOS SANTOS

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO
BRASILEIRO E ESPANHOL: ANÁLISE DA
EXPERIÊNCIA DE UM INTERCÂMBIO**

Monografia de Iniciação Científica do curso de Pedagogia apresentada a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, do Centro Universitário Sagrado Coração, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Ketilin Mayra Pedro.

BAURU
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com
ISBD

S237f

Santos, Franciele Dos

Formação de professores no contexto brasileiro e espanhol:
análise da experiência de um intercâmbio / Franciele dos Santos. --
2021.

88f. : il.

Orientadora: Prof.^a Dra. Ketilin Mayra Pedro

Monografia (Iniciação Científica em Pedagogia) - Centro
Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru - SP

1. Formação de Professores. 2. Pedagogia. 3. Brasil. 4.
Espanha. I. Pedro, Ketilin Mayra. II. Título.

FRANCIELE DOS SANTOS

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO BRASILEIRO E ESPANHOL: ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DE UM INTERCÂMBIO

Monografia de Iniciação Científica do curso de Pedagogia apresentada a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Pesquisa, do Centro Universitário Sagrado Coração, sob orientação da Prof.^a Dra. Ketilin Mayra Pedro.

Bauru, XX, XX de 2021.

Banca examinadora

Prof. Dr. ...

Centro Universitário Sagrado Coração

Titulação, Nome

Instituição

Titulação, Nome

Instituição

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram em minha formação e que conseqüentemente me incentivaram no desenvolvimento da pesquisa;

À minha família, em especial meus pais e irmãos, que me apoiaram e me deram suporte nos melhores e piores momentos;

Aos meus amigos e colegas de classe que me encorajaram a seguir em frente;

Ao Centro Universitário Sagrado Coração, por abrir as portas do mundo para mim e por me proporcionar tantas oportunidades e desafios;

Ao Departamento de Relações Internacionais do UNISAGRADO, por todo o auxílio durante meu processo de intercâmbio;

Aos meus professores, por tantas aulas significativas e conhecimentos compartilhados;

E à minha orientadora Dra. Ketilin Mayra Pedro, por me inspirar, por acreditar no meu potencial e por me orientar no desenvolvimento dessa pesquisa tão significativa para mim.

RESUMO

A formação de professores é uma das grandes temáticas em voga no cenário educacional brasileiro, sendo que constantemente a qualidade dos cursos de formação docente está em pauta. De acordo com os últimos dados divulgados sobre o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), nosso desempenho educacional não é satisfatório, sendo que mais da metade dos alunos de 15 anos estão abaixo do nível básico de aprendizagem. Partindo destes dados, poderíamos citar inúmeros fatores que certamente interferem nestes resultados negativos. A situação social, política e econômica do país, o pouco interesse dos alunos pelos conteúdos, a falta de políticas públicas e de investimentos para a educação e também a formação inicial dos professores. A partir da experiência de uma licencianda em Pedagogia, que teve a oportunidade de fazer um intercâmbio em uma instituição católica de ensino superior espanhola, surge o objetivo desta pesquisa que consistiu em analisar a formação de professores no contexto brasileiro e espanhol. Para análise do contexto brasileiro realizamos pesquisas bibliográficas e documentais em diferentes fontes, priorizando principalmente consultas em websites relacionados ao MEC. Enquanto para análise do contexto espanhol foram utilizados documentos digitais, disponibilizados por uma instituição de ensino superior privada, localizada na Comunidade Autônoma de Múrcia, os quais foram cedidos pela instituição durante a realização de um intercâmbio estudantil de graduação. A partir das análises, foi possível identificar semelhanças e diferenças na formação de professores de cada país, enquanto no Brasil os cursos superiores seguem diretrizes nacionais, na Espanha as IES têm autonomia para, entre outras coisas, elaborarem seus cursos. No que se refere especificamente aos currículos, o brasileiro é mais generalista, formando professores para atuarem na educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e ambientes informais do ensino; em contrapartida, o espanhol é mais robusto, com enfoque maior na etapa da educação primária. Os currículos são semelhantes por se pautarem em pressupostos humanos e científicos e por buscarem desenvolver competências profissionais por meio da articulação da teoria e da prática.

Palavras-chave: Formação de Professores. Pedagogia. Brasil. Espanha.

ABSTRACT

Teacher education is one of the great issues in vogue in the Brazilian educational scenario, and the quality of teacher education courses is constantly on the agenda. According to the latest data released about the Programme for International Student Assessment (PISA), Brazilian educational performance is not satisfactory, with more than half of the 15-year-old students below the basic learning level. Based on this data, we could cite numerous factors that certainly interfere with these negative results. The social, political and economic situation of the country, the students' little interest in the content, the lack of public policies and investments in education, and also the initial education of teachers. From the experience of a Pedagogy undergraduate student, who had the opportunity to do an exchange program in a Spanish Catholic higher education institution, the objective of this research was to analyze teacher education in the Brazilian and Spanish contexts. To analyze the Brazilian context we carried out bibliographic and documentary research in different sources, prioritizing mainly consultations on websites related to the MEC. In order to analyze the Spanish context we used digital documents made available by a private higher education institution located in the Autonomous Community of Murcia, which were provided by the institution during an undergraduate student exchange program. From the analysis, it was possible to identify similarities and differences in teacher education in each country, while in Brazil the higher education courses follow national guidelines, in Spain the universities have autonomy to, among other things, design their courses. With specific regard to curriculum, the Brazilian one is more generalist, training teachers to work in early childhood education, the early years of elementary school, and informal education settings; on the other hand, the Spanish one is more robust, with a greater focus on primary education. The curriculum are similar in that they are based on human and scientific assumptions and seek to develop professional competencies through the articulation of theory and practice.

Keywords: Teacher Education. Pedagogy. Brazil. Spain.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.1 Formação de Professores no Brasil	10
2.2 Formação de Professores na Espanha	17
3. OBJETIVOS	22
3.1 Objetivo Geral.....	22
3.2 Objetivos Específicos	22
4. MÉTODO	23
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	24
5.1 Currículo do curso de Pedagogia	24
5.2 O currículo de formação de professores de uma universidade brasileira.	26
5.3 O currículo de formação de professores de uma Instituição de Ensino Superior espanhola	42
5.4 Comparações entre as matrizes curriculares	62
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	81
REFERÊNCIAS.....	84

1. INTRODUÇÃO

A formação de professores é uma das grandes temáticas em voga no cenário educacional brasileiro, sendo que constantemente a qualidade dos cursos de formação docente está em pauta. De acordo com os últimos dados divulgados sobre o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), nosso desempenho educacional não é satisfatório, sendo que mais da metade dos alunos de 15 anos estão abaixo do nível básico de aprendizagem (BRASIL, 2019).

Partindo destes dados, poderíamos citar inúmeros fatores que certamente interferem nestes resultados negativos. A situação social, política e econômica do país, o pouco interesse dos alunos pelos conteúdos, a falta de políticas públicas e de investimentos para a educação e também a formação inicial dos professores, a qual terá ênfase no presente projeto de pesquisa.

Segundo Gatti (2010), em função dos graves problemas que enfrentamos em relação às aprendizagens escolares em nosso país, a preocupação com os cursos de formação de professores cresce, seja em relação às estruturas das instituições de ensino superior, seja quanto aos seus currículos e conteúdos formativos de cada curso.

A formação de professores no Brasil, para os anos iniciais do ensino fundamental, teve seu início através da oferta em nível médio, pelos cursos normais de magistério, sendo somente a partir de meados dos anos 70 ofertada também em nível superior, pelos cursos de pedagogia nas faculdades de educação (MELLO, 2000). A formação docente em nível superior conquistou sua importância e obrigatoriedade através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, em seu artigo 62:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (BRASIL, 1996, n. p.).

No ano de 2006, após inúmeras discussões, o Conselho Nacional de Educação aprovou a Resolução nº 1, de 15/05/2006, propondo que o curso de Pedagogia se tornasse licenciatura e fosse o responsável para a formação de professores do ensino infantil e primeiros anos do ensino fundamental, para a educação de jovens e adultos, bem como para gestores. A partir dessa data o curso de pedagogia passa a ter amplas atribuições, formando um docente polivalente para a área da docência e também capacitado para atuar na gestão educacional. (GATTI, 2010).

A partir da visão científica da pedagogia, a qual busca compreender o fenômeno educativo, Morales et al. (2017) ressalta a importância de uma formação docente pautada nos conhecimentos pedagógicos, uma vez que o docente se torna “capaz de construir práticas

pedagógicas que ajudem os alunos a desenvolverem suas capacidades cognitivas, reflexivas e intelectuais”, fazendo com que os ajudem a ultrapassar as “fronteiras que muitas vezes são traçadas como destino pelo nascimento, pela família ou pela sociedade” (MORALES et al. 2017, p. 566).

Segundo Mello (2000), é importante que os cursos de formação de professores levem em consideração os princípios pedagógicos estabelecidos pelas normas curriculares nacionais, ou seja, ofereçam uma aprendizagem embasada na interdisciplinaridade, na transversalidade, na contextualização e na integração de áreas em projetos.

De acordo com Martinez (2016), o século XXI é caracterizado por sua diversidade e complexidade, exigindo assim um saber mais profundo e menos enciclopédico que antes dos docentes. Não podemos mais ser meros transmissores de conteúdo, precisamos formar alunos cidadãos, autônomos, capazes de aplicar os saberes em uma diversidade de ambientes, que saibam argumentar com rigor e sejam capazes de conviver em um mundo plural.

Portanto, os conhecimentos da área pedagógica são fundamentais aos docentes de todas as áreas, uma vez que tais conhecimentos auxiliam na elaboração das estratégias pedagógicas e na proposição de atividades inovadoras e criativas. Para Pimenta e Lima (2009, p. 196):

A Pedagogia – ciência prática da e para a práxis educacional, na medida em que possibilita uma autêntica análise crítica da cultura pedagógica facilitando ao professor debruçar-se sobre as dificuldades concretas que encontra em seu trabalho, bem como superá-las de maneira criadora.

Os autores da área de formação docente destacam que a formação de professores deve ser pensada e planejada como uma “formação profissional universitária, isto é, como a formação para o exercício de uma profissão” (NÓVOA, 2017, p. 1109).

Buscando o aperfeiçoamento no âmbito da educação e experiências diferenciadas, muitos estudantes de graduação buscam o intercâmbio estudantil. A partir da experiência de uma licencianda em Pedagogia, que teve a oportunidade de fazer um intercâmbio em uma instituição católica de ensino superior espanhola, surgem algumas indagações que norteiam esta pesquisa: Quais as semelhanças e diferenças sobre a formação de professores no Brasil e Espanha? Quais são as diretrizes nacionais que orientam a regulação dos cursos de formação de professores? Os currículos ofertados atendem as demandas educacionais da sociedade atual?

Diante da problemática apresentada e da necessidade de ampliar a discussão sobre os cursos de formação de professores, constitui-se como objetivo desta pesquisa analisar a formação de professores no contexto brasileiro e espanhol, a partir de uma experiência de intercâmbio estudantil.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Formação de Professores no Brasil

No Brasil, segundo o artigo 61 da Lei 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, consideram-se profissionais da educação básica não somente aqueles formados em cursos de licenciatura, mas aqueles:

- I – Professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio;
- II – Trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas;
- III – Trabalhadores em educação, portadores de diploma de curso técnico ou superior em área pedagógica ou afim.
- IV - Profissionais com notório saber reconhecido pelos respectivos sistemas de ensino, para ministrar conteúdos de áreas afins à sua formação ou experiência profissional, atestados por titulação específica ou prática de ensino em unidades educacionais da rede pública ou privada ou das corporações privadas em que tenham atuado, exclusivamente para atender ao inciso V do caput do art. 36;
- V - Profissionais graduados que tenham feito complementação pedagógica, conforme disposto pelo Conselho Nacional de Educação. (BRASIL, 1996, n. p.).

Referente especificamente aos cursos de licenciaturas para a formação docente, o Ministério da Educação brasileiro determina diretrizes nacionais para que as Instituições de Ensino Superior sigam e adequem seus currículos. A primeira resolução das Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores no Brasil, bem como a determinação da carga horária para os cursos de formação docente foram instituídas no ano de 2002 (BRASIL, 2002; BRASIL 2002).

Tal elaboração foi decorrente de inúmeras análises e discussões acerca do cenário educacional brasileiro. Ao ser traçado um histórico educacional, notou-se a necessidade da implantação de uma inovação no ensino e, para que essa inovação acontecesse de maneira efetiva, seria necessário repensar a formação dos professores, que ainda era pautada no tradicionalismo. Desta forma, as Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores surgem para direcionar as Instituições de Ensino Superior (IES) que ofereciam os cursos de formação docente para que contemplem, através de sua estruturação e currículo, as características indispensáveis e inerentes à atividade docente.

Ao passar dos anos, as diretrizes passaram por mudanças e inovações, sempre pensando na melhor estruturação dos cursos de licenciaturas. Entre as alterações e novas implementações podemos destacar:

- Em 2004, houve uma ampliação do prazo, estabelecido no artigo 15 da resolução CNE/CP nº 1/2002, para a adaptação dos cursos de formação de professores às novas diretrizes; em 2005, um novo parágrafo é acrescentado ao mesmo artigo, anteriormente já modificado, determinando que cada IES decidiria a adaptação e aplicação, ou não, das Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da educação Básica para os alunos matriculados ainda sob regime dos Currículos Mínimos (BRASIL, 2004; BRASIL, 2005);
- Em 2009, é estabelecido as diretrizes de operação para a implementação de um programa emergencial de segunda licenciatura para professores em exercício na educação básica pública, coordenado pelo MEC e realizado por instituições públicas de educação superior; em 2012, o artigo 1 da resolução anterior CNE/CP nº 1, de 11 de fevereiro de 2009 é alterado (BRASIL, 2009; BRASIL, 2012);
- Em janeiro de 2015, institui-se as diretrizes nacionais para a formação de professores indígenas (BRASIL, 2015);
- Em julho de 2015, novas diretrizes para a melhoria da formação inicial e continuada em nível superior de profissionais do magistério para a educação básica são instituídas. Dividida em oito capítulos, além das disposições gerais, apresenta também artigos que regulam a formação inicial e continuada do profissional docente a partir de uma base nacional, bem como define e ressalta a importância da estruturação e currículo que o curso deve dispor. A Resolução CNE/CP nº 2, de 26 de junho de 1997, a Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de setembro de 1999, a Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002 e suas alterações, a Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002 e suas alterações, a Resolução nº 1, de 11 de fevereiro de 2009, e a Resolução nº 3, de 7 de dezembro de 2012, são revogadas por estarem em contrário a atual (BRASIL, 2015).
- Em 2017, é alterado o artigo 22 da resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 aumentando o prazo para a adaptação dos cursos à resolução; em 2018 novamente o prazo para a adaptação dos cursos às exigências da resolução é ampliado; em julho de 2019 revoga-se a resolução de 2018 e uma alteração ao artigo 22 da resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 é feita (BRASIL, 2017; BRASIL, 2018; BRASIL, 2019);
- Em dezembro de 2019, é revogado o documento anterior CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 e definida as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de professores e institui a Base Nacional Comum para a Formação de professores da educação Básica,

a qual é pautada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) norteadora da educação básica brasileira atualmente (BRASIL, 2019).

- A resolução mais recente, de outubro de 2020, dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para a Formação Continuada dos professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação continuada dos professores da Educação Básica (BRASIL, 2020).

Depois de apresentar um breve histórico das diretrizes de formação de professores no Brasil, daremos enfoque à atual referente a formação inicial docente: a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, a qual define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

A BNC-Formação, documento presente em anexo na atual diretriz, apresenta as competências gerais docentes, bem como as competências específicas e as habilidades requeridas nas três dimensões fundamentais referentes a formação docente. De acordo como consta no artigo 4º da diretriz:

§ 1º As competências específicas da dimensão do conhecimento profissional são as seguintes:

- I - Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los;
- II - Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem;
- III - Reconhecer os contextos de vida dos estudantes; e
- IV - Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais.

§ 2º As competências específicas da dimensão da prática profissional compõem-se pelas seguintes ações:

- I - Planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens;
- II - Criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem;
- III - Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino; e
- IV - Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades.

§ 3º As competências específicas da dimensão do engajamento profissional podem ser assim discriminadas:

- I - Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional;
- II - Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender;
- III - Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos; e
- IV - Engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar. (BRASIL, 2019, p. 2).

Em concordância com o artigo 62 da LDB (1996), todas essas competências e habilidades presentes na BNC-Formação, “têm como referência a implantação da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica (BNCC), instituída pelas Resoluções CNE/CP nº 2/2017 e CNE/CP nº 4/2018.” (BRASIL, 2019, p. 2).

Anunciada anteriormente pelo artigo 210 da Constituição da República Federativa do Brasil (BRASIL, 1988), pelo artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 (BRASIL, 1996), pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (BRASIL, 2010) e pelo Plano Nacional da Educação (BRASIL, 2014), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com três versões, sendo a final publicada em 2018, é um documento normativo que estabelece os conhecimentos, habilidades e competências essenciais que todos os estudantes devem desenvolver durante os anos de escolaridade básica, ela ainda deve nortear as instituições escolares de todo o Brasil na elaboração de seus currículos (BRASIL, 2018).

Publicada pelo Ministério da Educação para a consulta pública em 2015, lê-se uma apresentação do então ministro da educação que destaca que no então momento dois rumos importantes seriam abertos com a instituição da Base “primeiro, a formação tanto inicial quanto continuada dos nossos professores mudará de figura; segundo, o material didático deverá passar por mudanças significativas” [...] (BRASIL, 2015, p. 2). A segunda versão revista, publicada em 2016, nos traz como uma das políticas decorrentes da Base, que contribuirá para a garantia da qualidade da educação básica, a Política Nacional de Formação de Professores (BRASIL, 2016). E por fim, em 2018, na mais recente versão da BNCC é anunciado conjecturas para a integração de políticas educacionais:

Referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares, a BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação. (BRASIL, 2018, p. 8).

Portanto, além das mudanças curriculares nas escolas de educação básica, pensar na formação dos professores também é uma das necessidades descritas na BNCC para assim garantir a qualidade da educação brasileira, deste modo podemos compreender que parte do bom resultado da implementação da BNCC depende diretamente da reorganização dos currículos das Instituições de Ensino Superior que oferecem os cursos de formação de professores.

Decorrente disso, o capítulo I da atual diretriz, a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, determina que a BNC-Formação “deve ser implementada em todas as modalidades dos cursos e programas destinados à formação docente.” (BRASIL, 2019, p. 2), tendo as instituições de ensino superior o prazo máximo de 2 anos para realizar tais implementações e 3 anos para aquelas que já haviam se adequadado à resolução anterior de 2015.

Ainda no texto da diretriz, em seu artigo 5º, para que os cursos de formação de professores possam atender efetivamente o exercício da atividade docente e os objetivos das diferentes etapas da educação básica, a formação desses profissionais deve ter como fundamentos:

- I - A sólida formação básica, com conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;
- II - A associação entre as teorias e as práticas pedagógicas; e
- III - O aproveitamento da formação e das experiências anteriores, desenvolvidas em instituições de ensino, em outras atividades docentes ou na área da Educação. (BRASIL, 2019, p. 3).

Os cursos ainda deverão ser organizados em três grupos de aprendizagem, sem deixar de considerar as competências previstas na BNC-Formação. O primeiro dedicado ao estudo de conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos; o segundo dedicado aos conhecimentos específicos das áreas; e o terceiro para o desenvolvimento das atividades práticas e estágios supervisionados (BRASIL, 2019).

Outro ponto de destaque da atual diretriz é a organização curricular dos cursos, que tanto seus princípios, quanto seus fundamentos pedagógicos devem estar em concordância com a BNCC da educação básica, ademais destaca os princípios relevantes da política de formação de professores, que deve, entre outras prioridades, valorizar a profissão docente, bem como a formação de professores para todas as etapas e modalidades da educação básica (BRASIL, 2019).

Marchelli (2017) afirma que é indiscutível o desencadeamento de mudanças nos cursos de formação inicial de professores decorrentes da BNCC, também questiona sobre as adequações e mudanças que serão feitas pelas IES em seus projetos pedagógicos advindos dos pressupostos trazidos pela Base e como tais mudanças afetarão seus estudantes. O autor complementa, respondendo a sua própria questão, afirmando que observa essa adequação como pouco provável ou algo de grande dificuldade, pelo menos a curto prazo. Concluí seus apontamentos, alegando que decorrente a estrita relação entre a BNCC e os cursos de licenciatura:

[...] a BNCC impactará de maneira marcante os cursos de licenciatura, que de fato precisam encontrar urgentemente novos rumos para se organizarem. O princípio da desfragmentação e tratamento interdisciplinar do conhecimento é apresentado de forma precípua na Base e passa a ser colocado às políticas de formação como parte integrante dos procedimentos que devem ser adotados para a gestão dos programas, planejamento, processos de avaliação e regulação das instituições formadoras. (MARCHELLI, 2017, p. 67)

Na mesma perspectiva, Cericato (2018) discute os meios necessários, advindos dos cursos de formação docente, para que o discente de licenciatura possa, futuramente, proporcionar aos seus alunos da educação básica uma formação diferente e significativa, pautada nas dez competências gerais apresentadas pela Base: conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; senso estético; comunicação; argumentação; cultura digital; autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; e autonomia. Segundo a autora é preciso que a formação docente supere os tradicionais modelos vigentes, os quais encontram-se em crise, deste modo ela defende que o modelo formativo nos cursos de licenciatura a partir da BNCC seja:

[...] de base cultural sólida, ancorado em experiências que favoreçam leituras de mundo interdisciplinares, assim como se deseja que isso também seja possível ao estudante. Não se trata de uma formação cultural simplista ou conteudista, que se esgota no acúmulo de informação, mas, sim, uma formação que permita conectar, significar e pôr em movimento, de modo múltiplo e variado e a partir da história de vida de cada indivíduo, o conhecimento acumulado pela história da humanidade. (CERICATO, 2018 p. 141).

Deste modo, as mais recentes diretrizes para os cursos de formação de professores buscam se adequar ao § 8, do artigo 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 que determina que os currículos dos cursos de formação de docentes terão por referência a BNCC (BRASIL, 1996). Portanto, ao inserirem em seus textos a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica e a Base Nacional Comum para a Formação Continuada dos Professores da Educação Básica, estão propondo habilidades e competências também para os profissionais da educação, as quais perpassam pelos âmbitos do conhecimento, da prática (pedagógica e institucional) e do engajamento profissional, ou seja, buscam fazer uma aproximação entre professores e a BNCC.

Pimenta (1997), relata que para ser professor e saber ensinar não bastam a experiência e os conhecimentos específicos, também são necessários os saberes pedagógicos e didáticos e estes devem ser abordados nos cursos de formação de professores com equilíbrio, sem que um se sobressaia ao outro. A autora aponta que a formação inicial deve ter a prática social como ponto de partida e de chegada, deve estar articulada com a realidade escolar e com a formação continuada, bem como deve buscar a “superação da tradicional fragmentação dos saberes da docência (saberes da experiência, saberes científicos, saberes pedagógicos)” e utilizar a pesquisa como “princípio formativo na docência” (PIMENTA, 1997, p. 10-11).

Além da formação voltada para aspectos curriculares e disciplinares Pimenta (1997, p. 11) ainda discute que “as novas tendências investigativas sobre formação de professores valorizam o que denominam o professor reflexivo”, sendo este um profissional em processo

contínuo de formação. Ademais, o autor ainda aponta a importância “do triplo movimento sugerido por Schon, da reflexão na ação, da reflexão sobre a ação e da reflexão sobre a reflexão na ação”.

Segundo Perrenoud (2002), a qualidade de uma formação é determinada, principalmente, por sua concepção e ainda que não há nada que compense uma formação mal concebida. O autor ainda lista 10 critérios para uma formação de qualidade:

1. Uma transposição didática baseada na análise das práticas e em suas transformações.
2. Um referencial de competências que identifique os saberes e as capacidades necessários.
3. Um plano de formação organizado em torno das competências.
4. Uma aprendizagem por problemas, um procedimento clínico.
5. Uma verdadeira articulação entre teoria e a prática.
6. Uma organização modular e diferenciada.
7. Uma avaliação formativa baseada na análise do trabalho.
8. Tempos e dispositivos de integração e de mobilização das aquisições.
9. Uma parceria negociada com os profissionais.
10. Uma divisão dos saberes favorável à sua mobilização no trabalho. (PERRENOUD, 2002, p. 16).

Para Libâneo (2015), é essencial que os cursos de formação discentes tenham um currículo com os conhecimentos disciplinares e pedagógicos associados, visto que o professor além de dominar os conteúdos também se faz necessário que conheça “os métodos e procedimentos investigativos da ciência ensinada” (LIBÂNEO, 2015, p. 640).

[...] a dissociação e a visão segmentada entre conhecimento disciplinar e conhecimento pedagógico podem explicar uma formação pouco sólida na especificidade disciplinar (caso do curso de pedagogia) ou uma formação pedagógica insuficiente em relação a requerimentos de um processo de ensino-aprendizagem voltado para o desenvolvimento dos processos psíquicos dos alunos (caso das demais licenciaturas). (LIBÂNEO, 2015, p. 645).

Assim, para que a estruturação dos cursos seja pensada conforme o exposto acima falta aos elaboradores destes cursos o entendimento que “a epistemologia das ciências ensinadas deve penetrar no âmago do trabalho pedagógico com essas ciências” (LIBÂNEO, 2015, p. 645).

Nunes (2001, p. 32) reconhece a “pluralidade e a heterogeneidade do saber docente”, bem como destaca a importância da valorização dos saberes já pertencentes aos professores, ou seja, dos saberes decorrentes da experiência. Afirma que os “saberes vão-se constituindo a partir de uma reflexão na e sobre a prática” (NUNES, 2001, p.30), de modo que “os cursos de formação de professores precisam redirecionar as relações entre teoria e prática” buscando analisar a prática escolar, os conhecimentos utilizados pelos professores ao atuarem, as diferentes realidades sociais e culturais nas escolas e condições adversas de trabalho, tudo isso relacionado aos conteúdos acadêmicos da formação (NUNES, 2001, p. 36).

Em sua escrita, Alves (2007) discute as diferentes percepções teóricas apresentadas em diferentes estudos acerca do saber docente no Brasil. O autor chega à conclusão de que este campo de estudo e suas teorias não são consensuais em pelo menos três dimensões: a epistemológica, a política e a profissional.

A primeira se refere aos embates no campo da constituição do conceito de professor reflexivo e de seus fundamentos filosóficos. A segunda diz respeito aos seus desdobramentos e significado político. A terceira se exprime em suas possíveis consequências para a profissão docente. (ALVES, 2007, p. 274).

Por fim, destaca que é necessário que a tradição teórica crítica da educação brasileira tenha um melhor diálogo com as teorias atuais. Segundo Alves (2007, p. 278), “não precisamos jogar fora as ferramentas com as quais operamos até então, mas observar criticamente em que medida outras ferramentas podem nos ser úteis”.

2.2 Formação de Professores na Espanha

A Espanha é um país pertencente a União Europeia, cuja forma de governo é a monarquia parlamentarista. É composta por 17 comunidades autônomas: *Andalucía, Aragón, Principado de Asturias, Islas Baleares, Canarias, Cantabria, Castilla-La Mancha, Castilla y León, Cataluña, Comunidad Valenciana, Extremadura, Galicia, La Rioja, Comunidad de Madrid, Región de Murcia, Comunidad Foral de Navarra e País Vasco*; e duas cidades autônomas: *Ceuta e Melilla*. Tanto as comunidades quanto as cidades autônomas são dotadas de autonomia legislativa e competências executivas, também têm a liberdade de se administrarem através de representantes próprios.

O texto da atual Constituição Espanhola (ESPANHA, 1978) estabelece quais poderes são de responsabilidade restrita do Governo Central, aqueles que podem ser assumidos pelas Comunidades/Cidades Autônomas, bem como aqueles que são compartilhados entre Governo Central e Comunidades/Cidades Autônomas. A educação, por exemplo, como estabelecido no artigo 1º da *Ley Orgánica de Educación* (LOE, 2/2006, de 3 de maio), existirá “*La cooperación entre el Estado y las Comunidades Autónomas en la definición, aplicación y evaluación de las políticas educativas*” (ESPANHA, 2006, p. 15).

Quando se trata especificamente da educação superior na Espanha, o Governo Central concede às universidades a autonomia, assim como está exposto no artigo 27 da Constituição espanhola “*Se reconoce la autonomía de las Universidades, en los términos que la ley establezca.*” (ESPANHA, 1978, p. 6) e posteriormente no texto da *Ley Orgánica 6/2001, de 21 de diciembre, de Universidades*, a qual estabelece um novo marco jurídico na regulamentação

das universidades pertencentes ao território espanhol. Na introdução da *Ley Orgánica de Universidades*, a qual apresenta os motivos para sua elaboração, destaca-se que a partir do artigo 27 da constituição, já citado acima, se consagra a autonomia das universidades “y garantizó, em ésta, las libertades de cátedra, de estudio y de investigación, así como la autonomía de gestión y administración de sus propios recursos” (ESPANHA, 2001, p. 8).

Em seu artigo 2, a *Ley Orgánica de Universidades*, determina a autonomia universitária. As instituições públicas são dotadas de personalidade jurídica e desenvolvem suas funções em regime de autonomia e em coordenação entre todas, enquanto as instituições privadas possuem personalidade jurídica própria. Segundo a citada lei, a autonomia das universidades compreende em:

- a) *La elaboración de sus Estatutos y, em el caso de las Universidades privadas, de sus propias normas de organización y funcionamiento, así como de las demás normas de régimen interno.*
- b) *La elección, designación y remoción de los correspondientes órganos de gobierno y representación.*
- c) *La creación de estructuras específicas que actúen como soporte de la investigación y de la docencia.*
- d) *La elaboración y aprobación de planes de estudio e investigación y de enseñanzas específicas de formación a lo largo de toda la vida.*
- e) *La selección, formación y promoción del personal docente e investigador y de administración y servicios, así como la determinación de las condiciones em que han de desarrollar sus actividades.*
- f) *La admisión, régimen de permanencia y verificación de conocimientos de los estudiantes.*
- g) *La expedición de los títulos de carácter oficial y validez em todo el territorio nacional y de sus diplomas y títulos propios.*
- h) *La elaboración, aprobación y gestión de sus presupuestos y la administración de sus bienes.*
- i) *El establecimiento y modificación de sus relaciones de puestos de trabajo.*
- j) *El establecimiento de relaciones em otras entidades para la promoción y desarrollo de sus fines institucionales.*
- k) *Cualquier outra competencia necesaria para el adecuado cumplimiento de las funciones señaladas em el apartado 2 del artículo 1. (ESPANHA, 2001, p. 14).*

Ainda no texto do artigo 2, destaca-se que a atividade universitária, bem como sua autonomia se fundamenta no princípio de liberdade acadêmica, que se manifesta na liberdade de pesquisas e estudos, deste modo exige e torna possível que estudantes, professores e cientistas cumpram com suas responsabilidades e satisfaçam as necessidades educativas, científicas e profissionais da sociedade. Ademais o artigo 2 confere à comunidade autônoma, a qual a instituição pertence, a responsabilidade de coordenação da mesma de acordo com sua legislação específica (ESPANHA, 2001). Isso também se encontra no artigo 4 da *Ley 3/2005, de 25 de abril, de Universidades de la Región de Murcia*, a qual regulamenta as ações nas universidades pertencentes à comunidade autônoma de Murcia.

No que se refere a elaboração da estrutura do ensino universitário espanhol, tem-se como documento base o *Real Decreto 1393/2007, de 29 de octubre, por el que se establece la ordenación de las enseñanzas universitarias oficiales*, o qual tem como objetivo desenvolver a estrutura oficial dos cursos universitários (ESPANHA, 2007), a qual deve estar de acordo com as linhas gerais determinadas pelo Espaço Europeu de Educação Superior e conforme o previsto no artigo 37 da *Ley Orgánica de Universidades*:

Las enseñanzas universitarias se estructurarán en tres ciclos: Grado, Máster y Doctorado. La superación de tales enseñanzas dará derecho, em los términos que establezca el Gobierno, previo informe del Consejo de Universidades, a la obtención de los títulos oficiales correspondientes. (ESPANHA, 2001, p. 27).

Além disso, este Real Decreto ainda estabelece as diretrizes, condições e procedimentos de verificação que os planos de ensino das universidades deverão superar para a aquisição dos títulos universitários. Ao que se refere à elaboração dos ditos planos de ensino, está se caberá à universidade e posteriormente deve haver a aprovação por parte da correspondente comunidade autônoma em que a instituição pertence e então deve ser homologado pelo Conselho de Universidades (conjunto de representantes de todas as instituições do país e do ministério da educação) (ESPANHA, 2001), de acordo como é estabelecido na Ley de Universidades, em seu artigo 35.2:

Para impartir enseñanzas oficiales y expedir los correspondientes títulos oficiales, em validez em todo el territorio nacional, las universidades deberán poseer la autorización pertinente de la Comunidad Autónoma, según lo dispuesto em la legislación de la misma y lo previsto em el artículo 8 de esta Ley, y obtener la verificación del Consejo de Universidades de que el oportuno plan de estudios se ajusta a las directrices y condiciones establecidas por el Gobierno. El procedimiento deberá preservar la autonomía académica de las universidades. (ESPANHA, 2001, p. 26).

A carga horária dos cursos universitários será definida por créditos europeus (ECTS), os planos de ensino deverão ter 240 créditos (60 por ano), assim como o definido pelo *Real Decreto 1125/2003, de 5 de septiembre, por el que se establece el sistema europeo de créditos y el sistema de calificaciones em las titulaciones universitarias de carácter oficial y validez em todo el territorio nacional* (ESPANHA, 2003).

Outro ponto importante para as universidades espanholas, assim como para as demais universidades da Europa é a busca para adequar-se ao chamado “**European Education Area**”, um espaço em que os estudantes possam circular livremente e concluir sua formação em mais de uma universidade, em diferentes países da Europa:

Um continente, onde se tornou normal viver noutro Estado-Membro – a estudar, a aprender ou a trabalhar – e onde também se tenha tornado normal falar mais duas línguas, para além da língua materna. Um continente onde as pessoas possuem um

forte sentimento da sua identidade europeia, do seu património cultural e da sua diversidade.»

Para fazer avançar os esforços no domínio do ensino superior, a Comissão Europeia concentra-se atualmente em três prioridades fundamentais que **impulsionarão a mobilidade e o intercâmbio de estudantes** em benefício de todos:

1. uma **rede de universidades europeias**
2. o **reconhecimento mútuo automático dos diplomas**
3. um **cartão europeu de estudante**. (COMISSÃO EUROPEIA, 2021, online).¹

No caso específico da formação inicial universitária para professores na Espanha também existe a preocupação com a necessidade de adequar os cursos ao Espaço Europeu de Educação e buscam garantir que esta formação seja científica, pedagógica e didática (ESPANHA, 2006). O artigo 100 da *Ley Orgánica 2/2006, de 3 de mayo, de Educación (LOE)*, recomenda que a formação inicial dos professores deverá seguir as seguintes determinações:

1. *La formación inicial del profesorado se ajustará a las necesidades de titulación y de cualificación requeridas por la ordenación general del sistema educativo. Su contenido garantizará la capacitación adecuada para afrontar los retos del sistema educativo y adaptar las enseñanzas a las nuevas necesidades formativas.*
2. *Para ejercer la docencia em las diferentes enseñanzas reguladas em la presente Ley, será necesario estar em posesión de las titulaciones académicas correspondientes y tener la formación pedagógica y didáctica que el Gobierno establezca para cada enseñanza.*
3. *Corresponde a las Administraciones educativas establecer los convenios oportunos em las universidades para la organización de la formación pedagógica y didáctica a la que se refiere el apartado anterior.*
4. *La formación inicial del profesorado de las diferentes enseñanzas reguladas em la presente Ley se adaptará al sistema de grados y postgrados del espacio europeo de educación superior según lo que establezca la correspondiente normativa básica.* (ESPANHA, 2006, p. 62-63).

A educação básica espanhola é constituída pela educação primária e pela educação secundária obrigatória (ESPANHA, 2006), entretanto ainda é oferecido a educação infantil, o *Bachillerato*², a formação profissional, o ensino de idiomas, ensino artístico, ensino esportivo, educação para pessoas adultas e o ensino superior. Assim é exposto no artigo 3 da *Ley Orgánica de Educación*:

3. *La educación primaria, la educación secundaria obligatoria y los ciclos formativos de grado básico constituyen la educación básica.*
4. *La educación secundaria se divide em educación secundaria obligatoria y educación secundaria postobligatoria. Constituyen la educación secundaria*

¹ *A continent where spending time in another Member State – to study, to learn or to work – has become the standard and where, in addition to one's mother tongue, speaking two other languages has become the norm. A continent in which people have a strong sense of their identity as Europeans, of Europe's cultural heritage and its diversity. To take forward this work in the field of higher education, the European Commission is currently working on three key priorities that will boost mobility and student exchanges for all: 1. A Network of European Universities; 2. The automatic mutual recognition of diplomas; 3; A European Student Card (EUROPEAN COMMISSION, 2021, online).*

² Faz parte do ensino pós-obrigatório espanhol; tem dois anos de duração e sua aprovação é requisito para o acesso às Instituições de Ensino Superior. O *bachillerato* equivale ao ensino médio brasileiro.

postobligatoria el bachillerato, la formación profesional de grado medio, las enseñanzas artísticas profesionales tanto de música y de danza como de artes plásticas y diseño de grado medio y las enseñanzas deportivas de grado medio.

5. *La enseñanza universitaria, las enseñanzas artísticas superiores, la formación profesional de grado superior, las enseñanzas profesionales de artes plásticas y diseño de grado superior y las enseñanzas deportivas de grado superior constituyen la educación superior.*

6. *Las enseñanzas de idiomas, las enseñanzas artísticas y las deportivas tendrán la consideración de enseñanzas de régimen especial.*

7. *La enseñanza universitaria se regula por sus normas específicas.* (ESPANHA, 2006, p. 17).

Logo, esses diferentes níveis de ensino exigem o trabalho de profissionais com diferentes tipos de formação, as quais estão descritas na *Ley Orgánica de Educación*. Para a educação infantil, artigo 92 da citada lei, é requerido professores com título de mestre com especialização em educação infantil ou com graduação equivalente, sendo que no segundo ciclo estes professores podem ser apoiados por professores de outras especialidades. Para a educação primária, artigo 93, o profissional da educação deve ser mestre com especialização em educação primária ou ter graduação equivalente, o ensino de música, educação física, idiomas e outros ensinos que cada comunidade autônoma pode determinar, serão de encargo de professores das distintas áreas (ESPANHA, 2006).

Para a educação secundária e o *Bachillerato*, artigo 94, “*será necesario tener el título de Licenciado, Ingeniero o Arquitecto o titulación equivalente, además de la formación pedagógica y didáctica de nivel de Postgrado*” (ESPANHA, 2006, p. 61), o mesmo equivale para a formação dos profissionais encarregados da educação profissional e de idiomas, artigos 95 e 97. Para a educação artística, artigo 96, o profissional deverá ter graduação ou titulação equivalente referente à docência somada a uma formação pedagógica e didática na área, o mesmo vale para o ensino esportivo, artigo 98. E para a educação de pessoas adultas, artigo 99, será exigido o título de professor e caberá as administrações educativas a capacitação adequada desses profissionais para a atuação com pessoas adultas (ESPANHA, 2006).

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Analisar a formação de professores no contexto brasileiro e espanhol, a partir de uma experiência de intercâmbio estudantil.

3.2 Objetivos Específicos

- Analisar as diretrizes para formação de professores no contexto brasileiro e espanhol;
- Analisar os currículos dos cursos de formação de professores de uma universidade brasileira e espanhola;
- Identificar semelhanças e diferenças na formação de professores no contexto brasileiro e espanhol.

4. MÉTODO

Esta pesquisa foi proposta a partir de uma abordagem bibliográfica e documental. Para Marconi e Lakatos (2010, p. 166), a bibliografia pertinente “oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente” e tem por objetivo permitir ao cientista “o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações”.

O estudo consistiu em uma análise da formação de professores no contexto brasileiro e espanhol, a partir de uma experiência de intercâmbio estudantil. Para análise do contexto brasileiro realizamos pesquisas bibliográficas e documentais em diferentes fontes, priorizando principalmente consultas em websites relacionados ao MEC. Enquanto para análise do contexto espanhol utilizamos documentos digitais, disponibilizados por uma instituição de ensino superior privada, localizada na Comunidade Autônoma de Múrcia. Destacamos que esses documentos foram cedidos pela instituição durante a realização de um intercâmbio estudantil de graduação. O Quadro 01 apresenta as etapas de desenvolvimento da pesquisa.

Quadro 1 – Etapas de desenvolvimento da pesquisa

1ª Etapa	Pesquisar e analisar as diretrizes para formação de professores no contexto brasileiro.
2ª Etapa	Pesquisar e analisar as diretrizes para formação de professores no contexto espanhol.
3ª Etapa	Analisar o currículo de formação de professores de uma universidade brasileira.
4ª Etapa	Analisar o currículo de formação de professores de uma universidade espanhola.
5ª Etapa	Identificar semelhanças e diferenças na formação de professores no contexto brasileiro e espanhol.

Fonte: Elaboração Própria.

A análise das diretrizes e currículos dos cursos de formação de professores foi realizada com base no referencial teórico da área. Elaboramos quadros para apresentar os principais eixos de formação de cada realidade e para exemplificar as diferenças e semelhanças que poderão ser encontradas durante a análise.

Por fim, evidencia-se que as informações apresentadas na pesquisa podem servir como material de estudo e auxílio para professores, licenciandos e como base para futuras pesquisas sobre a temática.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Currículo do curso de Pedagogia

O Quadro 2 apresenta a matriz de disciplinas, do curso de Pedagogia, das duas instituições de ensino pesquisadas.

Quadro 2 – Matriz de disciplinas dos cursos de Pedagogia

Matriz Brasileira	Matriz Espanhola
Antropologia	<i>Psicología de la Educación</i>
Filosofia da Educação	<i>Métodos, Diseño y Técnicas de Investigación Educativa</i>
Fundamentos Linguísticos	<i>Sociedad, Familia y Escuela</i>
Literatura Infanto-Juvenil	<i>Educación Educativa y Acción Tutorial</i>
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	<i>Transtorno del Desarrollo y Dificultades de Aprendizaje</i>
Comunicação e Expressão	<i>Medios, Materiales y Nuevas Tecnologías Aplicadas a la Educación</i>
Fundamentos Metodológicos da Educação Infantil	<i>Organización y Gestión Escolar</i>
História da Educação	<i>Planificación, Desarrollo y Evaluación de la Enseñanza</i>
Métodos e Técnicas da Pesquisa	<i>Psicología del Desarrollo</i>
Sociologia da Educação	<i>Religión, Cultura y Valores</i>
Alfabetização e Letramento	<i>Desarrollo de la Comunicación y de las Habilidades Lingüísticas</i>
Ética e Cultura Religiosa	<i>El Pensamiento Lógico-Matemático en la Educación Primaria</i>
Fundamentos Metodológicos da Educação de Jovens e Adultos	<i>El Mensaje Cristiano</i>
História da Educação Brasileira	<i>Lingüística, Morfosintaxis y Semántica de la Lengua Extranjera (Inglés)</i>
Metodologia da Pesquisa em Educação	<i>Enseñanza y Aprendizaje de las Ciencias Sociales</i>
Educação para a Diversidade e Direitos Humanos	<i>Enseñanza y Aprendizaje de las Matemáticas</i>
Fundamentos Metodológicos da Língua Portuguesa	<i>Enseñanza y Aprendizaje de la Lengua Castellana</i>
Organização da Educação Brasileira	<i>Enseñanza y Aprendizaje de la Lengua Extranjera (Inglés)</i>
Política Educacional e do Trabalho	<i>Enseñanza y Aprendizaje de la Educación Física</i>
Tecnologias de Informação na Educação	<i>Inglés BI</i>
Ambientes Educativos e Práticas Interdisciplinares	<i>Enseñanza y Aprendizaje de la Literatura Infantil</i>
Estágio I	<i>La Iglesia, los Sacramentos y la Moral</i>
Fundamentos do Ensino a Distância	<i>Atención a la Diversidad y Interculturalidad</i>
Fundamentos Metodológicos do Ensino de Arte	<i>Enseñanza y Aprendizaje de las Ciencias Naturales</i>
Pesquisa da Prática Pedagógica I: Planejamento e Avaliação	<i>Enseñanza y Aprendizaje de la Expresión Musical</i>
Articulações Afro-Brasileiras, Africanas e Indígenas	<i>Enseñanza y Aprendizaje de la Expresión Plática y Visual</i>
Estágio II	<i>Enseñanza y Aprendizaje de las Ciencias Experimentales</i>
Fundamentos da Gestão Educacional	<i>Practicum I</i>
Libras	<i>Practicum II</i>
Pesquisa da Prática Pedagógica II: Dificuldades de Aprendizagem	<i>Trabajo de Fin de Grado</i>
Técnicas de Comunicação e Expressão na Sala de Aula	<i>Pedagogía y Didáctica de la Religión en la Escuela</i>
Educação Ambiental	

Estágio III	
Fundamentos Metodológicos da Educação Especial	
Fundamentos Metodológicos do Ensino de Matemática	
Pesquisa da Prática Pedagógica III: Organização de Situações de Aprendizagem	
Tópicos Contemporâneos	
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	
Fundamentos Metodológicos do Ensino de História e Geografia	
Fundamentos Metodológicos do Ensino de Ciências	
Metodologia de Projetos Educativos	
Pedagogia em Ambientes Não-Escolares	
Psicologia do Trabalho	
Sociologia da Responsabilidade Social	

Fonte: Elaboração Própria.

No Brasil, as atuais diretrizes curriculares nacionais para os cursos de formação inicial de professores determinam que estes, entre eles os cursos de Pedagogia, devem ter carga horária mínima de 3200 horas, sendo distribuídas em três diferentes grupos como apresenta-se no artigo 11 da citada diretriz:

- I -Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.
- II -Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.
- III -Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas:
 - a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e
 - b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora. (BRASIL, 2019, p. 6).

Já na Espanha, seguindo o Sistema Europeu de Transferência de Créditos (ECTS), todos os cursos de educação superior, incluindo os de formação de professores e especificamente o de *Educación Primaria*, devem alcançar 60 ECTS por ano acadêmico, totalizando ao final do curso o número de 240 créditos. Cada ECTS equivale a no mínimo 25 e no máximo 30 horas de estudo (ESPAÑA, 2003). Portanto a carga horária dos cursos de formação de professores na Espanha varia de 6000 a 7200 horas. Diferenciando-se bastante do preconizado na legislação brasileira.

Segundo o Real Decreto 1125/2003, dentro das 240 ECTS integram-se momentos teóricos e práticos, atividades acadêmicas orientadas, as horas de estudo que o estudante deverá

realizar para alcançar os objetivos de aprendizagem de cada disciplina presente no plano de estudo, bem como o tempo destinado ao Trabalho de Conclusão de Curso (ESPAÑA, 2003).

Segundo o Plano de Estudos da IES3 espanhola, a carga horária do curso de *Educación Primaria* é dividida da seguinte maneira: 60 ECTS para as disciplinas de formação básica, 100 ECTS para as obrigatórias, 44 ECTS para práticas externas, 30 ECTS para disciplinas optativas e 6 ECTS para o trabalho de conclusão de curso.

É importante ressaltar que enquanto a matriz curricular do curso de Pedagogia da instituição brasileira conta com disciplinas que são específicas tanto para a formação de profissionais da educação para o ensino infantil, quanto para os anos iniciais do ensino fundamental, a matriz do curso de *Educación Primaria* da IES espanhola apenas apresenta disciplinas específicas para formar professores para o nível de ensino primário, que é equivalente aos anos iniciais do ensino fundamental no contexto brasileiro. Na Espanha, para atuar na educação infantil se faz necessário cursar uma outra graduação, curso de *Educación Infantil*, ou se especializar na área.

Portanto, podemos observar que enquanto no Brasil a formação de professores é mais generalista, permitindo ao pedagogo que atue na educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental, na gestão e ambientes informais de ensino, na Espanha existe uma diferenciação na formação docente, a qual oferece uma formação mais robusta e com enfoque maior na futura área de atuação profissional, no caso a educação primária.

5.2 O currículo de formação de professores de uma universidade brasileira.

Localizada no interior do Estado de São Paulo, a Instituição de Ensino Superior brasileira caracteriza-se como uma instituição católica e filantrópica, que há mais de 67 anos de tradição, promove a inovação e trabalha em prol da educação. Faz parte de sua essência a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Declara ter um compromisso social e ambiental e determina uma perspectiva ética e humanista da educação.

A IES conta com teatro, anfiteatros, auditórios, biblioteca, salas de aula, laboratórios para práticas, aparelhos tecnológicos, quadra poliesportiva, restaurante e lanchonetes, além de uma fazenda experimental. Oferece 79 cursos de graduação e pós-graduação: especialização e MBA, determinando que as investigações e pesquisas realizadas por seus estudantes se orientam para melhorar a qualidade e a equidade da vida social. Também oferece acessibilidade,

3 <https://www.ucam.edu/estudios/grados/primaria-presencial>

possibilitando às pessoas com deficiência a utilização de suas instalações, presando por segurança e autonomia.

Os quadros a seguir apresentarão a matriz curricular do curso de Pedagogia da Instituição de Ensino Superior Brasileira. Contam no quadro o nome da disciplina, ementa e objetivos. Inicialmente utilizamos alguns destaques para iniciarmos uma análise das diferenças e semelhanças entre os currículos, assim indicamos que: a cor azul refere-se as disciplinas comuns entre os currículos analisados; e a cor verde indica as disciplinas presentes na matriz da instituição brasileira e que não constam na matriz da instituição espanhola.

Quadro 3 – 1º ano do curso de Pedagogia da Instituição de Ensino Superior Brasileira

Disciplina	Ementa	Objetivos
Antropologia	Estudo sobre os princípios e conceitos básicos da abordagem antropológica, em torno de temas referentes à diversidade cultural brasileira em suas matrizes culturais indígena e africana e em seu papel educativo.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Definir, refletir e exemplificar os princípios e conceitos básicos da abordagem da antropologia cultural; 2. Compreender as diferenças culturais e o preconceito racial enquanto manifestações etnocêntricas; 3. Distinguir os diferentes significados da cultura em suas manifestações; 4. Caracterizar aspectos da cultura brasileira em suas matrizes indígena e africana; 5. Problematizar sobre as relações entre o preconceito étnico e cultural, e o ensino básico nas escolas do país.
Filosofia da Educação	Estudo dos conceitos fundamentais da Filosofia da Educação ao longo da História da Filosofia, com ênfase aos principais sistemas da Filosofia Clássica, Filosofia Medieval, Filosofia Moderna e Filosofia Contemporânea, para análise, compreensão e contextualização das contribuições destes para Pedagogia, interpretando as concepções pedagógicas de diferentes épocas e contextos sociais.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender os principais conceitos dos diferentes temas da Filosofia da Educação; 2. Analisar as contribuições da Filosofia da Educação para a Pedagogia no percurso histórico que abrange desde a Grécia Clássica até a Contemporaneidade; 3. Contextualizar e analisar a construção dos processos educacionais na atualidade à luz da Filosofia da Educação.
Fundamentos Linguísticos	Busca o estudo dos fundamentos de fonologia, de morfologia, de sintaxe e de semântica aplicados à alfabetização. Fundamentos linguísticos da aquisição da linguagem. Ensino da escrita e da leitura. Planejamento, discussão e produção de atividades e materiais para a	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceituar os fundamentos básicos da linguística para compreensão dos mecanismos fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos que constituem a estrutura da língua;

	alfabetização, a partir da fundamentação teórica.	<p>2. Conhecer a nova ortografia e as mudanças decorrentes do novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa.</p> <p>Identificar a natureza dos mecanismos de escrita e leitura da língua;</p> <p>3. Destacar os fatores que interferem na variação linguística;</p> <p>4. Desenvolver atividades e materiais didáticos para aplicação em classes de alfabetização a partir dos conteúdos teóricos estudados.</p>
Literatura Infanto-Juvenil	<p>Estudo de Leitura e Cultura. Definição de Literatura. Conceituação da literatura infanto-juvenil. O livro infanto-juvenil como objeto cultural. Origens e tendências atuais da literatura infanto-juvenil. A Literatura infanto-juvenil e sua relação com o processo de alfabetização e formação do leitor - teoria e prática (aplicabilidade da literatura infantil em sala de aula). Intertextualidade na literatura infanto-juvenil. O lúdico e o poético na literatura infanto-juvenil. O papel das ilustrações no livro infanto-juvenil. Literatura infanto-juvenil brasileira: breve histórico. A recepção dos livros infanto-juvenis. Proposição de atividades. A interdisciplinaridade na literatura infanto-juvenil.</p>	<p>1. Desenvolver um diálogo crítico com fundamentação teórica da literatura infanto-juvenil e vivências que possam ser incorporadas, modificadas e enriquecidas, pelo dinamismo e criatividade de cada um, a sua futura profissão;</p> <p>2. Refletir sobre a prática pedagógica e educacional do trabalho com a literatura infantil e sua importância na formação do futuro leitor e cidadão;</p> <p>3. Propiciar o conhecimento histórico da literatura infanto-juvenil e suas funções;</p> <p>4. Analisar criticamente as linguagens verbais e não - verbais da literatura infanto-juvenil e suas tendências atuais;</p> <p>5. Destacar outros aspectos como a importância do cinema e da mídia na desconstrução da literatura infantil;</p> <p>6. Refletir sobre os desafios do ensino de literatura e a busca de uma prática interdisciplinar.</p>
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	<p>Identificação das principais contribuições do Desenvolvimento para a aprendizagem e o trabalho docente sob a perspectiva da ciência psicológica. Compreensão dos pressupostos, teorias e métodos da Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem. Definição e caracterização dos fatores e processos psicológicos que interferem na prática educativa.</p>	<p>1. Identificar as principais contribuições da Psicologia do Desenvolvimento aplicado a aprendizagem e ao trabalho docente;</p> <p>2. Compreender o desenvolvimento humano e a aprendizagem à luz das teorias de Piaget, Wallon e Vygotsky;</p> <p>3. Definir e caracterizar os fatores e processos psicológicos que interferem na prática educativa.</p>
Comunicação e Expressão	<p>Estudo de estratégias para uma adequada comunicação oral, bem como da relação entre normas gramaticais e produção textual eficiente,</p>	<p>1. Propor estratégias para uma comunicação oral eficiente de temas vinculados às diferentes áreas a que os alunos pertencam;</p>

	reconhecimento e aplicação dos mecanismos de coerência e coesão textuais em atividades de leitura, decodificação, resumo, produção e interpretação textual.	<ol style="list-style-type: none"> 2. Decodificar textos com o intuito de ampliar a capacidade de compreensão do leitor e como um primeiro passo para promover a reflexão crítica; 3. Analisar a coerência e a coesão textuais, com a finalidade de produzir textos de modo crítico e criativo; 4. Relacionar a aquisição de normas gramaticais à produção textual eficiente; 5. Interpretar textos de diferentes linguagens.
Fundamentos Metodológicos da Educação Infantil	Introdução às questões essenciais referente a Educação Infantil nos campos do: conhecimento (teórico e prático), da situação profissional e da política educacional. Estuda as teorias e práticas pedagógicas da educação infantil para as crianças de 0-6 anos de idade.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer as correntes teóricas que fundamentaram a implementação e desenvolvimento da Educação Infantil; 2. Aprender aspectos históricos atrelados a este nível de ensino; 3. Perpassar os campos do conhecimento, da situação profissional e da política educacional na Educação Infantil; 4. Explorar atividades pedagógicas práticas na Educação Infantil.
História da Educação	Busca da relação entre História e História da Educação e Pedagogia. Fundamentos históricos da educação em geral.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fornecer subsídios teóricos que explique a relação entre os fatos históricos e os fatos educacionais nas diferentes épocas; 2. Extrair do pensamento educacional de cada época elementos considerados úteis à interpretação da problemática educacional contemporânea; 3. Caracterizar as grandes influências e contribuições pedagógicas à luz da História, analisando criticamente o estágio da educação atual; 4. Relacionar diferentes experiências educacionais com as diversas concepções de educação, envolvendo as influências e contribuições para a nossa realidade.
Métodos e Técnicas da Pesquisa	Fundamentação teórica dos métodos e técnicas, planejamento e execução de pesquisas acadêmicas e científicas em consonância com as normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).	<ol style="list-style-type: none"> 1. Distinguir e correlacionar os métodos e técnicas presentes nos fundamentos da produção do conhecimento científico; 2. Compreender e aplicar, nos trabalhos acadêmicos e científicos, todas as orientações e normalização estabelecidas pela ABNT.

Sociologia da Educação	Estudo de autores clássicos da Sociologia - Durkheim, Marx e Weber - assim como de autores modernos e contemporâneos. A relação entre educação escolar e o conhecimento sociológico. Os mecanismos de transmissão e assimilação de conhecimentos e os diferentes processos de socialização, destacando a educação familiar e escolar. A função social da escola.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender o caráter da Sociologia da Educação; 2. Conhecer as correntes do pensamento sociológico que têm influenciado as práticas educativas; 3. Refletir sobre as diferentes formas de socialização, escolar e familiar, como mediadoras entre o saber e a sociedade na formação e desenvolvimento dos educandos; 4. Discutir a função social da Educação.
------------------------	--	--

Fonte: Elaboração própria a partir do material cedido pela instituição de ensino.

Quadro 4 – 2º ano do curso de Pedagogia da Instituição de Ensino Superior Brasileira

Disciplina	Descrição	Objetivos
Alfabetização e Letramento	Concepções de ensino e de aprendizagem da língua. A linguagem como interlocução, a psicogênese da língua escrita, a consciência fonológica e o letramento como bases para a didática da alfabetização. O planejamento pedagógico de situações de ensino e de aprendizagem voltados à compreensão do sistema de escrita de ortografia alfabética e ao domínio da linguagem escrita em contexto de uso das práticas sociais letradas.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender os conceitos de alfabetização e letramento; 2. Analisar os processos cognitivos envolvidos no ensino da língua escrita; 3. Conhecer e estudar os métodos de alfabetização e os modos de organização do trabalho de alfabetização; 4. Oferecer aos professores e pedagogos condições para realizar/organizar uma prática pedagógica alfabetizadora efetiva, dentro das concepções de letramento e construção do conhecimento; 5. Compreender a necessidade de formar leitores e escritores competentes em todo os âmbitos, inclusive nos meios digitais.
Ética e Cultura Religiosa	Compreensão das principais questões da contemporaneidade relacionadas à cultura religiosa, à vida, aos Direitos Humanos, à mídia e à ciência, embasada na ética cristã.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender os conceitos fundamentais pertinentes a Ética e a Cultura Religiosa; 2. Analisar a sociedade contemporânea na perspectiva da Ética e Cultura Religiosa.
Fundamentos Metodológicos da Educação de Jovens e Adultos	Estudo sobre a educação brasileira de pessoas jovens, adultas e idosas (histórica e contemporânea), o processo de produção social do analfabetismo e o trabalho do/a professor/a para transformação qualitativa dessa realidade. Identificação das especificidades	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer como ocorre o processo de produção social do analfabetismo e a democratização educacional; 2. Identificar o contexto educacional da EJA e seus sujeitos: características, conflito geracional e desafios;

	do processo de aprendizagem e ensino na EJA. Caracterização e análise do trabalho dos educadores em classes de jovens e adultos. Planejamento de aula e atuação na EJA.	<ol style="list-style-type: none"> 3. Identificar os fundamentos da educação para Paulo Freire e suas contribuições para a EJA; 4. Planejar atividades que serão executadas nas classes da EJA; 5. Conhecer o processo de ensino e aprendizagem da EJA em diferentes contextos de Bauru e região; 6. Analisar metodologias de alfabetização de jovens e adultos numa perspectiva crítica no processo de construção de conhecimentos.
História da Educação Brasileira	Busca da relação entre História e História da Educação brasileira e Pedagogia e análise dos fundamentos históricos da educação em geral.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fornecer subsídios teóricos que explique a relação entre os fatos históricos e os fatos educacionais nas diferentes épocas; 2. Extrair do pensamento educacional de cada época elementos considerados úteis à interpretação da problemática educacional contemporânea; 3. Caracterizar as grandes influências e contribuições pedagógicas à luz da História, analisando criticamente o estágio da educação atual; 4. Relacionar diferentes experiências educacionais com as diversas concepções de educação, envolvendo as influências e contribuições para a nossa realidade.
Metodologia da Pesquisa em Educação	Pressupostos teóricos, metodológicos e éticos da pesquisa científica. Abordagens, etapas e principais técnicas de coleta e leitura de dados na elaboração do trabalho científico na área da Educação. Planejamento e desenvolvimento da pesquisa em educação. A pesquisa e a atuação docente.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar as principais abordagens de pesquisa em ciências humanas; 2. Caracterizar as principais técnicas de coleta e análise de dados na pesquisa científica; 3. Reconhecer a importância dos métodos de pesquisa em educação e dos principais procedimentos científicos que favorecem a construção do conhecimento; 4. Compreender a diferença entre projeto e artigo; 5. Elaborar um artigo mediante a escolha de um tema na área da educação.
Educação para a Diversidade e Direitos Humanos	Estudos das esferas educacionais que envolvem os direitos humanos, diversidade, educação para diversidade e educação especial e inclusiva. Contexto	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender o processo de inclusão escolar e da educação para a diversidade;

	<p>histórico e legislação dos direitos humanos e da educação especial, alunos com deficiências, os diversos segmentos da educação para a diversidade. Pressupostos teóricos e metodológicos da escola inclusiva, práticas pedagógicas para o ensino e a aprendizagem de estudantes a partir do ponto de vista da diversidade. Acessibilidade e tecnologias assistivas. Perspectivas para a construção de uma sociedade inclusiva: família, escola e sociedade</p>	<p>2. Selecionar, desenvolver e aplicar propostas pedagógicas para atuar com alunos da Educação Básica de diferentes segmentos.</p>
<p>Fundamentos Metodológicos da Língua Portuguesa</p>	<p>Compreensão dos aspectos fundamentais que contemplam o processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa no Ciclo I do Ensino Fundamental, assim como práticas de linguagem oral, escrita, leitura, análise e compreensão da língua e produção de textos, com vistas a um ensino eficaz.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Integrar uma comunidade de leitores, compartilhando diferentes práticas culturais de leitura e escrita; 2. Compreender os objetivos gerais do ensino da Língua Portuguesa no Ciclo I do Ensino Fundamental, assim como suas expectativas de aprendizagem; 3. Vivenciar práticas de linguagem oral, escrita, leitura, análise e reflexão sobre a língua e produção de textos; 4. Conhecer diferentes formas de avaliação do processo ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa.
<p>Organização da Educação Brasileira</p>	<p>Processo de organização da educação brasileira e sistemas de ensino: legislação, funcionamento, princípios orientadores, níveis administrativos, políticas públicas, regimento e organizações escolares</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer os princípios fundamentais presentes na estrutura, administração e legislação da Educação Básica; 2. Fundamentar as ações docentes na legislação relacionada à Educação Básica Brasileira.
<p>Política Educacional e do Trabalho</p>	<p>Conceitos e concepções políticas de Estado, nação e sociedade. A educação como dever do Estado e a política educacional brasileira, os princípios de igualdade e cidadania. Concepção clássica de trabalho, mudanças em seus processos e relação entre trabalho e educação. A natureza, profissionalização e identidade do trabalho docente.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceituar educação e Pedagogia; 2. Compreender a dinâmica de funcionamento do Estado, enquanto aparelho ideológico, que regulamenta as políticas sociais; 3. Perceber a influência das relações sociais, que geram direitos civis e cidadania; 4. Conhecer a influência das transformações políticas e sociais que desencadearam o processo de democratização do ensino; 5. Aplicar em atividades práticas conceitos sobre a natureza do trabalho docente.

Tecnologias de Informação na Educação	Teoria da informação e comunicação, a partir da utilização de softwares aplicados à educação.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer os principais conceitos da tecnologia da informação e da comunicação relacionando-os com a educação; 2. Refletir sobre as características que compõe a sociedade da informação e seu reflexo no modo de vida, educação, comportamento e pensamento das pessoas; 3. Utilizar o computador e inovar nas metodologias de ensino.

Fonte: Elaboração própria a partir do material cedido pela instituição de ensino.

Quadro 5 – 3º ano do curso de Pedagogia da Instituição de Ensino Superior Brasileira

Disciplina	Descrição	Objetivos
Ambientes Educativos e Práticas Interdisciplinares	Proposta de intervenções pedagógicas que aprimoram a prática docente por meio de estratégias diversificadas de ensino e aprendizagem; utilização dos espaços escolares de formas interdisciplinares e contextualizadas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a existência de diversos ambientes educativos; 2. Utilizar estratégias diversificadas de ensino e aprendizagem; 3. Relacionar interdisciplinaridade com a utilização de diferentes espaços escolares e não escolares.
Estágio I		
Fundamentos do Ensino a Distância	Estudo dos pressupostos teóricos e das práticas pedagógicas no ensino escolar aberto à diversidade. Discussões sobre as tendências na educação: educação continuada e educação a distância (EAD). Desenvolvimento de habilidades e competências para análise e planejamento e execução de atividades de tutoria em cursos on-line.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Demonstrar a importância dos cursos à distância; 2. Conhecer diversas plataformas de ensino a distância e suas ferramentas de ensino e aprendizado; 3. Analisar o desenvolvimento de propostas e atividades de cursos a distância; 4. Conhecer as atividades de tutores, bem como as responsabilidades no processo de ensino e aprendizagem; 5. Conhecer a proposta de ensino a distância e diversidade; 6. Entender o processo de construção e planejamento de curso a distância, os diferentes profissionais envolvidos e as atividades necessárias para sua construção e realização; 7. Trabalhar com a proposta de elaboração de materiais voltados para o ensino a distância.

Fundamentos Metodológicos do Ensino de Arte	Desenvolvimento do pensamento crítico. Construção e atribuição de sentimentos às experiências humanas: individuais e coletivas. Sensibilização. Percepção. Reflexão. Imaginação. Contextualização, produção e reflexão. Intervenções nas formas, nos suportes, nos meios, nas linhas. Expressão.	1. Apreender o processo histórico que perpassou o ensino de Arte nas escolas Brasileiras, destacando elementos indispensáveis para que o professor seja capaz de reconhecer e intervir para que a Arte seja proposta, tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental, como uma forma de expressão, explorando diferentes linguagens, como a arte visual, a música, a dança e o teatro.
Pesquisa da Prática Pedagógica I: Planejamento e Avaliação	Estudo dos fundamentos didáticos, planejamento e avaliação da ação docente em diferentes âmbitos, suas contribuições no processo ensino aprendizagem com vistas ao desenvolvimento de competências e habilidades, à partir da ação participativa de toda equipe escolar; desenvolvimento de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório na Educação Básica, nas redes pública ou privada, contribuindo para a interação teoria-prática no processo de formação de professores, por meio da reflexão-ação das práticas escolares.	1. Conhecer as principais concepções e fundamentos didáticos; 2. Entender o planejamento como mecanismo fundamental para definir ações para alcançar as metas estabelecidas na organização escolar; 3. Compreender a avaliação como processo permanente de aprendizagem, dinâmico e transformador do contexto social, político, econômico e cultural pertinente a organização escolar; 4. Desenvolver as horas de estágio curriculares supervisionadas obrigatórias constantes nas matrizes de cada curso.
Articulações Afro-Brasileiras, Africanas e Indígenas	Esta disciplina constituirá de temas históricos e contemporâneos em relação às questões culturais, sociais e políticas concernentes à temática africana, afro-brasileira e indígena, tendo por finalidade complementar a formação do licenciado.	1. Apurar o debate e a reflexão acerca de questões históricas e culturais ligadas ao universo afro-brasileiro, africano e indígena na história brasileira; 2. Conhecer temas contemporâneos e suas relações com a área educacional; 3. Compreender as questões culturais, sociais e políticas que abrangem o tema.
Estágio II		
Fundamentos da Gestão Educacional	Estudo das concepções de Gestão e Administração Escolar, conceitos de Gestão Participativa, Democrática e Pedagógica assim como as competências e habilidades do gestor escolar. Investigação sobre o Projeto Pedagógico e gestão de Resultados educacionais, como também da participação de pessoas e setores da comunidade.	1. Compreender as concepções de Gestão e Administração Escolar, assim como os paradigmas presentes em tais conceitos; 2. Relacionar as influências existentes entre a LDB e os processos de gestão escolares na atualidade; 3. Analisar os conceitos de Gestão Participativa e Democrática a partir da atuação de órgãos colegiados;

		<p>4. Considerar a Gestão Pedagógica como parte fundamental da Gestão Escolar;</p> <p>5. Caracterizar as competências e habilidades do gestor escolar;</p> <p>6. Compreender a importância do desenvolvimento do Projeto Pedagógico a partir de uma visão compartilhada;</p> <p>7. Verificar a função da avaliação na escola a partir da análise e gestão de Resultados educacionais;</p> <p>8. Evidenciar na Gestão escolar a importância da participação de pessoas e setores da comunidade;</p> <p>9. Conhecer a prática da gestão escolar, com vistas ao cotidiano de trabalho do gestor.</p>
Libras	<p>A Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS: compreensão e uso dos atos comunicativos em geral, principalmente aos relacionados ao ambiente escolar. Estudo da Gramática – aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos. Análise dos aspectos legais, profissionais, educacionais e políticos que envolvem a surdez.</p>	<p>1. Analisar os aspectos legais, profissionais e políticos educacionais que envolvem a realidade da inclusão escolar e social do Surdo;</p> <p>2. Apresentar estratégias e recursos pedagógicos que colaborem para o ensino e a aprendizagem de alunos com deficiência auditiva ou surdez na área do curso que realiza;</p> <p>3. Compreender e realizar diálogos e tradução de textos para a Língua Brasileira de Sinais utilizando o alfabeto manual, datilologia, classificadores, referentes locais e sinais das classes de palavras que se aplicam ao idioma;</p> <p>4. Identificar os conceitos básicos relacionados à LIBRAS.</p>
Pesquisa da Prática Pedagógica II: Dificuldades de Aprendizagem	<p>Fundamentos, investigação e análise das dificuldades de aprendizagem, tanto teoricamente quanto em campo de estágio, considerando a escola como espaço de ensino-aprendizagem; alternativas de ação e intervenção nos processos de aprendizagem; desenvolvimento de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório na Educação Básica, nas redes pública ou privada, contribuindo para a interação teoria-prática no processo de formação de professores, por</p>	<p>1. Desenvolver as horas de estágio curriculares supervisionadas obrigatórias constantes nas matrizes de cada curso;</p> <p>2. Discutir e analisar a atuação profissional a partir das experiências de estágio;</p> <p>3. Discutir temas inerentes à prática docente nas diversas áreas das licenciaturas;</p> <p>4. Compreender a escola como espaço de ensino-aprendizagem;</p>

	meio de atividades de aprofundamento em áreas específicas.	5. Conceituar Dificuldades de aprendizagem diferenciando-as de distúrbios; 6. Vivenciar e conhecer propostas de alternativas de ação e intervenção docente.
Técnicas de Comunicação e Expressão em Sala de Aula	Introdução aos exercícios de expressão corporal e vocal como elementos estruturantes da projeção vocal, presença física e domínio do corpo para uma boa comunicação e expressão de informações e experiências de ensino-aprendizagem em sala de aula. Técnicas de oratória e jogos teatrais como elementos geradores de aprendizagem. Informações importantes sobre a produção, o funcionamento e os cuidados com a voz e o corpo, especialmente em sala de aula. Reconhecimento dos processos criativos para elaboração de atividades	1. Utilizar adequadamente corpo e voz na sua profissão; 2. Ampliar capacidade de comunicação e expressão intrapessoal e interpessoal; 3. Aplicar técnicas básicas de jogos teatrais como ferramentas pedagógicas; 4. Usar o corpo e a voz na prática docente como potencializadores das interações comunicativas; 5. Utilizar técnicas de retórica e argumentações para aperfeiçoar as interações comunicativas; 6. Fornecer informações importantes sobre a produção e funcionamento da voz, principalmente em sala de aula.

Fonte: Elaboração própria a partir do material cedido pela instituição de ensino.

Quadro 6 – 4º ano do curso de Pedagogia da Instituição de Ensino Superior Brasileira

Disciplina	Descrição	Objetivos
Educação Ambiental	Histórico, conceitos, princípios e práticas da Educação Ambiental (EA). Concepções de meio ambiente e as diferentes vertentes da EA. A questão ambiental e as conferências mundiais. Modelos de desenvolvimento. Meio Ambiente e representação social. Percepção da realidade ambiental. A relação EA e qualidade de vida. Projetos, roteiros, reflexões e práticas de EA. EA no espaço formal e não formal. Práticas interdisciplinares e metodologias em EA. Aspectos sociais, econômicos e culturais das questões ambientais.	1. Desenvolver o senso crítico dos alunos quanto às questões ambientais e capacitar os mesmos na prática da Educação Ambiental, focando principalmente as características regionais do tema em questão; 2. Capacitar formadores de opinião socioambiental; • Desenvolver práticas e ferramentas para a mudança de paradigmas ambientais; 3. Introduzir uma nova visão ambiental entre os alunos; 4. Promover e disseminar a ideia ambiental na comunidade acadêmica.
Estágio III		
Fundamentos Metodológicos da Educação Especial	Perspectivas históricas e contextuais da deficiência. Caracterização dos tipos de deficiências e das necessidades	1. Identificar as necessidades e potencialidades dos alunos com

	educacionais especiais. Métodos, técnicas e recursos para o ensino das pessoas com necessidades educacionais especiais. Planejamento e adequação curricular. Uso de recursos pedagógicos adaptados e de tecnologia assistiva para favorecer o processo de ensino e de aprendizagem.	deficiências e com necessidades educacionais especiais; 2. Analisar métodos, técnicas e recursos adequados às necessidades e potencialidades dos alunos com deficiência; 3. Elaborar adequação curricular condizente às especificidades do aluno.
Fundamentos Metodológicos do Ensino de Matemática	Fundamentos da educação matemática, abordagens metodológicas para o ensino da matemática, relação teoria e prática nas atividades curriculares da educação matemática na educação infantil e séries iniciais.	1. Compreender o processo do ensino da matemática histórica, política e cultural; 2. Discutir e analisar as diferentes abordagens metodológicas e o movimento de renovação do ensino de matemática, em busca de novas práticas educativas, de um novo fazer pedagógico; 3. Proporcionar o ensino do conceito matemático pela compreensão da teoria e prática nas atividades curriculares da educação básica.
Pesquisa da Prática Pedagógica III: Organização de Situações de Aprendizagem	Compreensão da interação professor-aluno, o uso do tempo, a importância da observação e registro, assim como a valorização do erro como uma das variadas estratégias de ensino; reconhecimento do contrato didático e da questão da disciplina nos processos de organização de situações de aprendizagem; desenvolvimento de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório na Educação Básica, nas redes pública ou privada, contribuindo para a interação teoria-prática no processo de formação de professores, por meio de atividades de aprofundamento em áreas específicas.	1. Compreender a importância da interação professor-aluno, considerando o tripé: professor, aluno, conteúdo; o valor do diálogo na relação pedagógica, assim como a concepção de autoridade versus autoritarismo; 2. Valorizar o uso do tempo na organização de situações de aprendizagem; 3. Considerar a importância da observação e registro em sala de aula; 4. Valorizar o erro no processo de organização de situações de aprendizagem; 5. Conhecer diferenciadas estratégias de organização de situações de aprendizagem; 6. Reconhecer o contrato didático como uma alternativa na prática escolar; 7. Discutir as variáveis que interferem no processo de organização de situações de aprendizagem, dentre elas a questão da disciplina; 8. Desenvolver as horas de estágio curriculares supervisionadas obrigatórias constantes nas matrizes de cada curso.

Tópicos Contemporâneos	Esta disciplina constituirá de temas contemporâneos em relação às questões culturais, sociais, étnico-raciais, políticas, econômicas, educacionais e ambientais que permeiam várias disciplinas e assim terá por finalidade complementar a formação do licenciado.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer temas contemporâneos e suas relações com a área educacional; 2. Compreender as questões culturais, sociais, étnico-raciais, políticas, econômicas e ambientais que perpassam a área educacional; 3. Refletir sobre o impacto político, social e econômico na educação.
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais		
Fundamentos Metodológicos do Ensino de História e Geografia	Estudo dos fundamentos, conceitos e conteúdos básicos do ensino e aprendizagem de História e Geografia para a educação Infantil e as séries iniciais do Ensino Fundamental, desenvolvendo conhecimentos e competências necessárias para as novas metodologias propostas nos Parâmetros Curriculares Nacionais.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer os fundamentos básicos do ensino e aprendizagem de História e Geografia, caracterizando seus princípios e noções gerais; 2. Identificar conceitos, conteúdos, abordagens, e fontes de aprendizagem, distinguindo diferentes metodologias para sua aplicação; 3. Dominar o uso de algumas linguagens alternativas de ensino, refletindo sobre possibilidades práticas de seu uso; 4. Investigar formas de ensino da História Oral, memorando e relacionando metodologias do passado e do presente.
Fundamentos Metodológicos do Ensino de Ciências	Introdução às questões essenciais referentes ao ensino de Ciências. Discussão e desenvolvimento de propostas metodológicas com base nas Propostas Curriculares de Ciências e nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Construção de um referencial teórico-prático necessário ao aprofundamento do estudo e da pesquisa nessa área.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar as propostas de trabalho oficiais do ensino de ciências na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental; 2. Discutir alguns princípios e pressupostos do planejamento e da organização das atividades de ensino em Ciências; 3. Conhecer as diferentes propostas de ensino de Ciências, analisando os currículos, textos didáticos e materiais de ensino; 4. Conhecer as etapas do processo de ensino e aprendizagem em Ciências, para definir objetivos, conteúdos, métodos de ensino e avaliação adequados às condições da realidade escolar; 5. Organizar aulas e atividades de ensino, pesquisar e produzir materiais pedagógicos adequados a cada ciclo escolar; 6. Identificar as áreas das Ciências Naturais - Biologia, Química, Física e

		<p>Geologia e seus diferentes objetos de estudo, sua natureza e estrutura;</p> <p>7. Pesquisar e organizar atividades de ensino: montagem, execução e interpretação de trabalhos práticos e experimentais, envolvendo temas de ciências.</p>
Metodologia de Projetos Educativos	<p>Estudo dos Projetos Educacionais. História da Pedagogia de projetos. Fundamentos da Metodologia de Projetos. Construção de Projetos.</p>	<p>1. Desenvolver projetos educacionais aplicados aos diversos ambientes educacionais;</p> <p>2. Problematizar as necessidades da Educação Básica como elemento fundamental na construção de projetos educacionais;</p> <p>3. Refletir sobre as necessidades da Educação Básica para construção de projetos educacionais.</p>
Pedagogia em Ambientes Não-Escolares	<p>Visão teórico-prática sobre modos, formas e processos educacionais existentes na sociedade para além dos limites da escola. Pedagogia social e a contribuição de processos não formais de educação para a formação da cidadania do indivíduo, bem como de grupos socioculturais.</p>	<p>1. Estudar as origens históricas da concepção da Pedagogia em espaços não escolares;</p> <p>2. Compreender as possibilidades de atuação do pedagogo em diferentes ambientes não escolares, oferecendo subsídios necessários à sua prática;</p> <p>3. Planejar e programar diferentes estratégias de ação que atendam às necessidades desveladas nos contextos não escolares.</p>
Psicologia do Trabalho	<p>Definição e evolução do trabalho humano. Contextualização histórica da Psicologia do Trabalho. Psicopatologia do Trabalho. Aspectos comportamentais, sociais e psicológicos na gestão de pessoas: personalidade, assertividade, relacionamento interpessoal, vínculo organizacional, motivação, processo de comunicação, liderança e formação de equipes, assédio moral e sexual no trabalho. Temas atuais sobre o trabalho no mundo contemporâneo; inserção do pedagogo no mercado de trabalho.</p>	<p>1. Conhecer e desenvolver raciocínio crítico nos conceitos que envolvem o trabalho e sua realidade histórica;</p> <p>2. Discutir sobre os aspectos teóricos e práticos da Psicologia do Trabalho numa perspectiva integrada e voltada para a compreensão das relações existentes entre indivíduo e trabalho, bem como suas repercussões na saúde do trabalhador;</p> <p>3. Desenvolver potencialidades comportamentais, psicológicas, sociais e éticas que facilitem no desempenho profissional e no trabalho em equipe.</p>
Sociologia da Responsabilidade Social	<p>Estudo dos aspectos socioeconômicos e políticos das sociedades atuais com enfoque na desigualdade social, e na</p>	<p>1. Compreender os conceitos e dimensões de cidadania e responsabilidade social e as</p>

	<p>construção da cidadania - Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002; políticas de educação ambiental, análise de fenômenos socioculturais e educação das relações étnico-raciais, emergentes e formas de participação em projetos sociais com vistas ao exercício da responsabilidade; Resolução - CNE/CP 1/2004. Lei 11.645/08. Educação das Relações Étnico-Raciais para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Educação em Direitos Humanos (Resolução CP/CNE nº 1/2012). Por meio da análise da realidade social, as diretrizes curriculares desta disciplina incorporam elementos intrínsecos ao mundo globalizado, compreendendo os conceitos e dimensões de cidadania com base nas transformações sociais, políticas, econômicas e culturais ocorridas nos últimos anos, o que os torna imprescindível para o aprendizado da responsabilidade social universitária.</p>	<p>transformações ocorridas no mundo do trabalho na sociedade globalizada;</p> <p>2. Identificar os fenômenos socioculturais no espaço contemporâneo, discutindo a função do Estado e das políticas públicas relacionadas à educação, saúde, habitação e segurança;</p> <p>3. Assumir o papel da Universidade na articulação dos conteúdos teóricos com o exercício de cidadania junto à comunidade regional e local;</p> <p>4. Enfatizar o ensino da sociologia e a atuação em projetos sociais voltados para a comunidade local e regional, em um processo pedagógico que ressalta a problematização da realidade social e dos principais temas contemporâneos ligados aos direitos civis, sociais e políticos, sendo o ponto de partida para evidenciar a atividade do agente social no âmbito comunitário.</p>
--	---	--

Fonte: Elaboração própria a partir do material cedido pela instituição de ensino.

O curso de Pedagogia da IES brasileira tem duração de 4 anos, com carga horária total de 3200 horas, como estabelecido pela atual diretriz nacional para a formação de professores. Os profissionais da educação formados na instituição estão habilitados para atuarem como professores na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

As disciplinas apresentadas na matriz buscam alcançar conteúdos teóricos e práticos, bem como oferecer ao estudante conhecimentos que perpassem por uma formação geral, específica e pedagógica da educação.

Na matriz brasileira essas três categorias de disciplinas são distribuídas de maneira intercalada durante os 4 anos do curso, de modo que não existe uma dissociação ou visão segmentadas dos saberes, indo de encontro com o que defende Libâneo (2015, p. 645) “[...] a dissociação e a visão segmentada entre conhecimento disciplinar e conhecimento pedagógico podem explicar uma formação pouco sólida na especificidade disciplinar [...]”.

No primeiro ano da graduação em Pedagogia da IES brasileira analisada, podemos destacar a disciplina de Fundamentos Metodológicos da Educação Infantil, que propõe o estudo

das especificidades da educação infantil. No segundo ano destaca-se a disciplina de Ética e Cultura Religiosa, que além de tratar questões éticas, se aprofunda também nas características das diferentes religiões presentes na sociedade, essa disciplina é ofertada em todos os cursos de graduação, em decorrência do cunho religioso da IES brasileira.

No terceiro ano a disciplina de Fundamentos do Ensino a Distância é um diferencial curricular da Instituição. E por fim, no quarto ano do curso podemos destacar a disciplina de Sociologia da Responsabilidade Social, que é ministrada para que a IES possa cumprir com seu papel filantrópico e reafirmar seu compromisso social com a comunidade em que está inserida.

Também destacamos como um diferencial da matriz brasileira as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, que sua proposta consiste que o estudante, no decorrer dos quatro anos do curso, frequente 200 horas de outras atividades além das disciplinas da graduação, as quais podem ser palestras, cursos, extensões universitárias, estágios não-obrigatórios, entre outras atividades.

Os estágios obrigatórios do curso acontecem durante o terceiro e quarto ano da graduação e são acompanhados pelas disciplinas de Pesquisa da Prática Pedagógica I, II e III, que se caracterizam como as supervisões de estágio.

5.3 O currículo de formação de professores de uma Instituição de Ensino Superior espanhola

Localizada em uma cidade pertencente à comunidade autônoma da Região de Murcia, Espanha, a Instituição de Ensino Superior Espanhola caracteriza-se como uma instituição católica e que tem como missão formar seus alunos com conhecimentos teóricos e práticos inerentes a sua formação, os quais potencializarão suas atitudes como indivíduos ativos na sociedade. Visa formar pesquisadores que transmitam a ciência, a técnica e a cultura segundo a verdade racional. Sua oferta acadêmica é diversificada e em contínua adaptação de acordo com as necessidades da sociedade, da cultura e da Igreja Católica.

A Instituição conta com um amplo campus, contendo amplas e luminosas salas de aula, diferentes laboratórios, auditórios, salas de reunião e de trabalhos, salas de informática, idiomas e multimídia, cafeterias e restaurante, além de um amplo jardim e estacionamento. Conta com diversos cursos de graduação e pós-graduação nas diferentes áreas do conhecimento, todos eles abertos a estudantes de diferentes nacionalidades.

Os quadros a seguir apresentam a matriz curricular do curso de *Educación Primaria* da Instituição de Ensino Superior Espanhola. Contam no quadro o nome da disciplina, descrição e objetivos. Inicialmente utilizamos alguns destaques para iniciarmos uma análise das diferenças e semelhanças entre os currículos, assim indicamos que: a cor azul refere-se as disciplinas comuns entre os currículos analisados; e em vermelho indicamos as disciplinas que são contempladas no currículo espanhol, mas não no brasileiro.

Quadro 7 – 1º ano do curso de *Educación Primaria* da Instituição de Ensino Superior Espanhola

Disciplina	Descrição	Objetivos
<i>Psicología de la Educación</i>	<i>Es una asignatura que nos adentra en los secretos del aprendizaje y en las particularidades de sus protagonistas, proporcionando claves que permiten comprender mejor cómo aprendemos y cómo enseñamos.</i>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conocer el objeto de estudio de la Psicología de la Educación y la relevancia de su aprendizaje para el trabajo docente; 2. Conocer los principales modelos, teorías y paradigmas sobre el proceso de enseñanza-aprendizaje relativos al periodo 6-12, así como sus implicaciones en la actividad docente y discente; 3. Reflexionar sobre distintas estrategias para el desarrollo, adquisición y evaluación de habilidades, como el actual modelo por competencias;

		<p>4. Reflexionar sobre las variables individuales, sociales y motivacionales que influyen en los procesos de enseñanza-aprendizaje;</p> <p>5. Valorar la diversidad del alumnado y promover una actitud de respeto, colaboración e integración de las diferencias individuales.</p>
Métodos, Diseño y Técnicas de Investigación Educativa	<p>Es una asignatura de formación básica en el grado de educación primaria cuyo objetivo central es dotar al alumno/a de las competencias necesarias para analizar la compleja realidad educativa desde una perspectiva científica que vaya más allá de las opiniones o criterios subjetivos. Para ello desde la asignatura se aportan los fundamentos teóricos de la educativa y los conocimientos técnicos e instrumentales que se requieren para poner en marcha el proceso de investigación con la finalidad de orientar la práctica educativa. También se tratan los fundamentos, el concepto y los métodos para llevar a cabo experiencias de innovación educativa.</p>	<p>1. Analizar el papel del método científico y su aplicación a la investigación educativa;</p> <p>2. Conocer las distintas fases del proceso de investigación e identificarlas en publicaciones científicas;</p> <p>3. Conocer los distintos métodos, diseños y técnicas de investigación cuantitativa y cualitativa, sabiendo identificarlos y proponer ejemplos de los mismos;</p> <p>4. Conocer el concepto de innovación educativa y los métodos para su aplicación y evaluación;</p> <p>5. Diseñar proyectos de investigación e innovación en el ámbito de la educación primaria;</p> <p>6. Analizar, sintetizar y organizar información de la literatura científica de la asignatura a través del trabajo en equipo resolviendo eficazmente los conflictos que surjan en la dinámica de trabajo.</p>
Sociedad, Familia y Escuela	<p>Esta asignatura articula una perspectiva sociológica sobre la educación entendiéndola como proceso de socialización. Se realiza una aproximación a la complejidad de este proceso desde los distintos escenarios en los que transcurre: familia, escuela, red, dando cuenta de las interacciones sociales que tienen lugar en cada uno de ellos, entre ellos y la relación que mantienen con otras instituciones sociales, y el modo en que todo ello afecta a la infancia.</p>	<p>1. Aproximarse al análisis sociológico de la educación;</p> <p>2. Analizar críticamente la complejidad de la realidad social contemporánea para comprender el entorno en que se vive y orientar la práctica educativa;</p> <p>3. Identificar y reconocer los temas clave que configuran el debate social y educativo actual y su influencia sobre la infancia;</p> <p>4. Conocer los distintos agentes socializadores en su evolución histórica y su influencia en la socialización de la infancia;</p> <p>5. Realizar una aproximación al análisis sociológico de la profesión docente.</p>

<p><i>Orientación Educativa y Acción Tutorial</i></p>	<p><i>La tutoría y la orientación educativa son dos responsabilidades esenciales que tiene que asumir todo profesor. En esta asignatura trataremos de delimitar las funciones del tutor, así como las competencias, habilidades y estrategias necesarias para desarrollar esta importante labor de los docentes, que está a su vez sustentada en dos principios educativos fundamentales: la personalización de la enseñanza y la educación integral.</i></p>	<ol style="list-style-type: none"> <i>1. Fundamentar la Orientación Educativa y la Acción Tutorial como parte esencial del proceso educativo en primaria;</i> <i>2. Definir el papel del profesor-tutor en tareas y competencias específicas de la orientación, delimitando y conociendo las funciones, tareas, contenidos y destinatarios de la intervención orientadora-tutorial;</i> <i>3. Dotar al futuro profesor-tutor de las técnicas y recursos necesarios para el correcto desempeño de las tareas de Orientación y tutoría que le son propias;</i> <i>4. Proporcionar a los alumnos la oportunidad de abordar supuestos prácticos sobre Acción Tutorial desde la formación teórico-práctica recibida;</i> <i>5. Capacitar al alumno para cooperar y establecer las relaciones adecuadas con las familias y la comunidad educativa.</i>
<p><i>Trastornos del Desarrollo y Dificultades de Aprendizaje</i></p>	<p><i>El objeto de esta asignatura es dotar a los alumnos de las competencias para identificar los trastornos y dificultades de aprendizaje que se presentan con más frecuencia en el ámbito escolar y, respetar la diversidad del alumnado. Una vez cursada y aprobada la asignatura el alumno será capaz de identificar las dificultades de aprendizaje, y realizar adaptaciones curriculares, así como, informar y colaborar con los profesores y otros servicios profesionales.</i></p>	<ol style="list-style-type: none"> <i>1. Conocer e identificar las características diferenciales de los trastornos del desarrollo más habituales en la etapa de la educación primaria, así como de las dificultades de aprendizaje observadas con mayor frecuencia en el aula;</i> <i>2. Desarrollar y proponer respuestas educativas que favorezcan la educación inclusiva de este alumnado, garantizando en todo momento la atención de sus necesidades educativas en el aula;</i> <i>3. Informar y colaborar con la comunidad educativa, padres y, los diferentes servicios de intervención y diagnóstico;</i> <i>4. Reflexionar sobre las implicaciones personales y educativas que los diferentes trastornos del desarrollo y dificultades del aprendizaje conllevan para el alumnado y cómo se deben tener en cuenta a la hora de garantizar orientaciones educativas que atiendan a su diversidad en el aula.</i>
<p><i>Medios, Materiales y Nuevas Tecnologías Aplicadas a la Educación</i></p>	<p><i>Las Tecnologías de la Información y Comunicación (TIC) están pasando por un momento especialmente interesante dentro del ámbito</i></p>	<ol style="list-style-type: none"> <i>1. Valorar la puesta en marcha de acciones educativas innovadoras y eminentemente didácticas, donde se utilicen diversos materiales y recursos</i>

	<p><i>educativo de la Educación Primaria, y por ello, es importante analizar el papel que otorgan los profesores a estas tecnologías dentro de la enseñanza, conocer su formación en TIC y la importancia que le atribuyen a dicha formación,</i></p> <p><i>qué dificultades se encuentran para integrarlas en su labor educativa y qué usos hacen de ellas en su propia práctica docente.</i></p>	<p><i>para una enseñanza integral y adaptada;</i></p> <ol style="list-style-type: none"> <i>2. Conocer las posibilidades educativas de los medios de comunicación e información en la enseñanza reglada;</i> <i>3. Planificar e implementar acciones educativas regladas en las que se promocionen y utilicen las nuevas tecnologías;</i> <i>4. Diseñar y poner en marcha recursos audiovisuales adaptados a las características del contexto escolar;</i> <i>5. Utilizar didácticamente las nuevas tecnologías más frecuentes en las situaciones de enseñanza, relacionándolas con diferentes objetivos, contenidos y métodos de enseñanza;</i> <i>6. Promover en el alumnado una actitud crítica hacia el uso de las nuevas tecnologías en los procesos de enseñanza-aprendizaje.</i>
<p><i>Organización y Gestión Escolar</i></p>	<p><i>La asignatura Organización y Gestión Escolar responde a la necesidad de que el alumno del grado en Educación Primaria comprenda que en el desempeño de su futura labor profesional combinará su actividad docente con la organización y gestión de los elementos que conforman el contexto educativo. Sus funciones no se desarrollarán únicamente en el espacio limitado de su aula sino que lo harán en el seno de una organización compleja como es la escuela, junto al resto de agentes de la comunidad educativa.</i></p>	<ol style="list-style-type: none"> <i>1. Identificar aspectos básicos de la escuela de educación primaria entendida como sistema complejo de organización;</i> <i>2. Introducir al alumnado en el estudio de la legislación sobre el sistema educativo español así como de aspectos básicos de la organización de la etapa de Primaria;</i> <i>3. Conocer las estructuras organizativas del centro escolar para su gobierno y gestión;</i> <i>4. Identificar las estructuras organizativas del centro escolar para la coordinación de docentes, alumnos y familiares;</i> <i>5. Comprender la importancia de una adecuada gestión del espacio, el tiempo y los recursos en el ámbito escolar, aprendiendo a gestionarlos según legislación;</i> <i>6. Valorar la calidad como elemento fundamental en la práctica educativa y la necesidad mejora mediante la innovación y evaluación de los centros.</i>

<p><i>Teorías e Instituciones Educativas</i></p>	<p><i>Pretende realizar una aproximación crítica a las corrientes educativas de la modernidad hasta la postmodernidad con el fin de asentar las bases teóricas que fundamentan la educación actual en la enseñanza Primaria, estimulando la reflexión, el análisis y la comprensión de los diferentes conceptos que confluyen en la realidad educativa, así como la toma de conciencia de la importancia y dificultades de la profesión docente.</i></p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reflexionar sobre las claves pedagógicas y epistemológicas que fundamentan la teoría educativa. 2. Analizar las principales teorías y corrientes educativas de la educación desde la modernidad hasta la postmodernidad. 3. Valorar la contribución de las mismas a las prácticas y procesos educativos. 4. Conocer los cambios en la legislación educativa española y la que regula la etapa de la Educación Primaria en la actualidad. 5. Tomar conciencia de la responsabilidad social y de las dificultades en el ejercicio de la profesión docente.
<p><i>Psicología del Desarrollo</i></p>	<p><i>A través de ésta asignatura se aportan contenidos y conocimientos para que el alumno pueda adquirir una visión conjunta de los cambios que ocurren en el ser humano desde la primera infancia hasta la adolescencia, comprendiendo su evolución a lo largo de su desarrollo físico, motor, perceptivo, cognitivo, y socio-emocional. Del mismo modo se pretende un acercamiento a los diferentes paradigmas teóricos de la Psicología del Desarrollo.</i></p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conocer los modelos y teorías del aprendizaje y del desarrollo humanos y sus aplicaciones a los procesos educativos. 2. Reconocer y valorar las variables psicológicas, personales y socio-ambientales, que están más directamente implicadas en los procesos de enseñanza y aprendizaje. 3. Analizar las características de la evolución psicológica de los niños en el periodo escolar, y explicar las diferencias interindividuales. 4. Promover y utilizar conocimientos proporcionados por las disciplinas psicológicas para su aplicación educativa en el aula.
<p><i>Religión Cultura y Valores</i></p>	<p><i>Tras el estudio del hecho religioso en sus dimensiones histórica y antropológica, esta materia se centra en el hecho religioso cristiano y los valores cívicos, éticos y culturales que conlleva. Subraya igualmente el papel central del Evangelio en la creación cultural en sus diversas manifestaciones y el valor humanizador de lo religioso, aplicado especialmente en la escuela. A continuación aborda una introducción rigurosa a la Biblia, como libro sagrado. Com este presupuesto, se adentra en las grandes cuestiones de la Teología bíblica veterotestamentaria, entre las</i></p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Capacitar y preparar futuros profesores de enseñanza religiosa escolar, en el ámbito de la Educación Infantil, que garanticen una formación religiosa y moral católica de calidad. 2. Profundizar en la importancia y universalidad del Hecho Religioso en las diferentes culturas, descubrir el entronque del Judaísmo con el Cristianismo y la originalidad y especificidad del Hecho Religioso Cristiano. 3. Descubrir las manifestaciones del Cristianismo en nuestra cultura.

	<i>que destacan los temas de la creación y de la Alianza.</i>	4. Proporcionar la adecuada articulación de la fe con el conjunto de los saberes
--	---	--

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 8 – 2º ano do curso de *Educación Primaria* da Instituição de Ensino Superior Espanhola

Disciplina	Descrição	Objetivos
<i>Planificación, Desarrollo y Evaluación de la Enseñanza</i>	<i>La planificación educativa es una de las tareas más características del trabajo docente en el aula de primaria. En este sentido, la asignatura Planificación, desarrollo y evaluación de la Enseñanza tiene como objetivo fundamental dotar al futuro docente de primaria de los conocimientos y habilidades necesarios para la comprensión de los procesos que deberá desarrollar en la dinámica diaria con su grupo de alumnos. Por ello el estudiante debe conocer normativa educativa actualizada de la etapa, los documentos institucionales de centro educativo, los procesos de planificación, diseño y evaluación de la enseñanza y aprendizaje, así como las funciones docentes para el intervalo de edad comprendido entre los 6 y los 12 años.</i>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar los procesos educativos que tienen lugar en el contexto del aula y del centro educativo; 2. Conocer la dimensión institucional del centro escolar y el marco legislativo básico que regula los fundamentos de la etapa de educación primaria; 3. Adquirir conocimientos para el diseño y la planificación del proceso de enseñanza-aprendizaje en la etapa de primaria; 4. Conocer diferentes procedimientos, técnicas e instrumentos de evaluación adecuados a la etapa de primaria; 5. Reflexionar sobre la función docente así como las relaciones que pueden darse en el aula; 6. Valorar la importancia de la planificación docente como factor de calidad educativa.
<i>Desarrollo de la Comunicación y de las Habilidades Lingüísticas</i>	<i>Esta materia pone de manifiesto la importancia de la comunicación y sus habilidades. Es preciso que el maestro conozca los fundamentos sobre la adquisición del lenguaje, dada la importancia que tiene en el desarrollo social, emocional, afectivo y cognitivo del niño. El alumno conocerá el desarrollo del lenguaje y las habilidades de la comunicación en esta etapa evolutiva y sus implicaciones didácticas.</i>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conocer el proceso de comunicación y los elementos integrantes; 2. Conocer el desarrollo las diferentes dimensiones del lenguaje: fonológica, morfosintáctica, semántica y pragmática; 3. Dotar al alumno de los conocimientos básicos sobre los distintos métodos y enfoques sobre la lectoescritura necesarios para su futura labor; 4. Profundizar en los diferentes estilos y habilidades de comunicación y su aplicación en el aula.
<i>El pensamiento Lógico-Matemático en la Educación Primaria</i>	<i>Esta asignatura adentra al alumno en el procesamiento de las operaciones lógico-matemáticas del niño entre los 6</i>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Analizar la naturaleza del pensamiento matemático y su papel cultural;

	<p>y 12 años. Se trabajarán las herramientas cognitivas implicadas en el desarrollo evolutivo del razonamiento y pensamiento matemático. Se trata de conocer los conceptos matemáticos de la etapa escolar de primaria y conocer el proceso implícito en el niño para la adquisición de los mismos. Se dotará al alumno de las herramientas necesarias para desarrollar en el niño el razonamiento lógico-matemático.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 2. Conocer los fundamentos del currículo de matemáticas en educación primaria; 3. Comprender el proceso de desarrollo del pensamiento lógico-matemático en el niño de 6 a 12 años; 4. Conocer y analizar el aprendizaje y la evaluación en matemáticas; 5. Comprender las principales dificultades en el aprendizaje matemático; 6. Conocer los contenidos matemáticos propios de la etapa de educación primaria: nociones numéricas, geométricas, de estimación y medida, y de organización e interpretación de la información; 7. Fomentar entre los alumnos el razonamiento, la justificación, argumentación y el análisis crítico.
<p><i>El Mensaje Cristiano</i></p>	<p>La síntesis teológica hace posible que el profesor de religión aporte a los alumnos los elementos básicos del mensaje cristiano en diálogo con la cultura que se transmite en la escuela. A su vez, aporta una visión global de la formación religiosa como cosmovisión que fundamenta la formación integral del alumno.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Capacitar y preparar futuros profesores de enseñanza religiosa escolar, en el ámbito de la Educación Primaria, que garanticen una formación religiosa y moral católica de calidad; 2. Promover la lectura bíblica y el manejo de los textos bíblicos: símbolos, géneros literarios, contextos, intencionalidad religiosa de los textos; 3. Presentar una teología bíblica básica a través de los grandes temas de la historia de la salvación y ayudar a la comprensión de la revelación progresiva de Dios que culmina en Jesucristo, Palabra encarnada; 4. Descubrir las manifestaciones del Cristianismo en nuestra cultura; 5. Proporcionar la adecuada articulación de la fe con el conjunto de los saberes.
<p><i>Lingüística, Morfosintaxis y Semántica de la Lengua Extranjera (Inglés)</i></p>	<p>El objetivo de esta asignatura es el de explorar los aspectos más relevantes de la morfología, sintaxis y semántica de la lengua inglesa para que el alumno comprenda mejor la estructura de la lengua inglesa. Esta asignatura capacitará al alumno</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Proporcionar explicaciones precisas sobre el comportamiento lingüístico de la lengua inglesa; 2. Realizar un estudio comparativo entre el inglés y el castellano en algunas cuestiones del programa;

	<p>para proporcionar explicaciones precisas sobre el comportamiento lingüístico de la lengua inglesa, más concretamente, con respecto a los fundamentos gramaticales, los campos semánticos y la creatividad léxica. Esta asignatura no debe considerarse como una clase de inglés como lengua extranjera sino como una clase de descripción / análisis de la lengua inglesa.</p>	<p>3. Manejar adecuadamente gramáticas y diccionarios de la lengua inglesa;</p> <p>4. Utilizar de forma apropiada el vocabulario de la lengua inglesa relacionado con la temática curricular en educación primaria;</p> <p>5. Leer con independencia y rapidez textos en inglés sobre las diversas áreas de conocimiento de la educación primaria;</p> <p>6. Sintetizar la información obtenida de diversas fuentes.</p>
<p>Enseñanza y Aprendizaje de las Ciencias Sociales</p>	<p>La asignatura tiene como finalidad que los estudiantes de Educación Primaria conozcan los fundamentos y contenidos de las Ciencias Sociales, asimismo que descubran las nuevas tecnologías, recursos y materiales apropiados a la enseñanza de las Ciencias Sociales.</p> <p>Vinculado a este propósito se busca que los alumnos sean capaces de desarrollar un pensamiento crítico basado en unos valores democráticos que respete la diversidad religiosa y cultural.</p>	<p>1. Conocer los fundamentos y contenidos principales de las Ciencias Sociales y su presencia en el currículo de Educación Primaria: geografía, historia, arte, religión y cultura;</p> <p>2. Concretar los contenidos básicos de las Ciencias Sociales en el desarrollo del pensamiento crítico y los valores democráticos;</p> <p>3. Descubrir las posibilidades de las nuevas tecnologías y de otros recursos didácticos y materiales para la enseñanza de las Ciencias Sociales;</p> <p>4. Desarrollar habilidades investigadoras e innovadoras en Ciencias Sociales;</p> <p>5. Diseñar diferentes mecanismos de evaluación del aprendizaje en Ciencias Sociales.</p>
<p>Enseñanza y Aprendizaje de las Matemáticas</p>	<p>El objetivo fundamental de esta asignatura es capacitar a los alumnos, futuros profesores de educación Primaria, en el dominio de las herramientas sobre la enseñanza de los contenidos de matemáticas y la capacidad para valorar el proceso de aprendizaje de los alumnos.</p> <p>Además, se pretende desarrollar en el alumnado las capacidades relativas a la competencia matemática, la cual está asociada intrínsecamente a esta asignatura. Otras competencias</p>	<p>1. Obtener conocimientos, habilidades y actitudes básicas que permitan organizar y dirigir el aprendizaje de las matemáticas en Educación Primaria;</p> <p>2. Plantear y resolver problemas relativos a las matemáticas, relacionarlos con la vida cotidiana;</p> <p>3. Saber escoger y adaptar unidades didácticas referidas a contenidos de la asignatura;</p> <p>4. Crear y diseñar actividades innovadoras y motivadoras para los alumnos de Primaria relacionadas con las matemáticas y sus aplicaciones usando las tendencias actuales en la</p>

	<i>están relacionadas en menor medida cómo por ejemplo, la competencia en el conocimiento y la interacción con el mundo físico, entre otras.</i>	<p><i>enseñanza-aprendizaje de las matemáticas;</i></p> <p><i>5. Usar los procesos implicados en el pensamiento matemático (razonar, comprender, etc.);</i></p> <p><i>6. Utilizar y conocer aplicaciones informáticas y materiales multimedia en la resolución de actividades de matemáticas.</i></p>
<i>Enseñanza y Aprendizaje de la Lengua Castellana</i>	<i>Desde esta asignatura, vinculada al módulo de formación didáctico-disciplinar, se abordan dos aspectos centrales. Por un lado, la aproximación de los discentes a los fundamentos teóricos de la didáctica de la Lengua Castellana y a los contenidos del área en el currículo de Educación Primaria. Por otro lado, y de manera complementaria, está enfocada a la adquisición de técnicas, herramientas y recursos que permitan a los estudiantes aplicar dichas metodologías en el campo del aprendizaje de la Lengua Castellana, haciendo uso de enfoques comunicativos aplicados a la enseñanza de las lenguas, así como de las nuevas tecnologías.</i>	<p><i>1. Conocer el currículo oficial de la Lengua castellana tanto a nivel nacional como autonómico: sus componentes y su empleo a la hora de programar la actividad docente;</i></p> <p><i>2. Adecuar los contenidos reflejados en el currículo a la realidad escolar y a las necesidades de los alumnos;</i></p> <p><i>3. Emplear de forma adecuada la lengua castellana, reconociendo las peculiaridades de este sistema lingüístico y de su funcionalidad;</i></p> <p><i>4. Adoptar las metodologías didácticas necesarias en el proceso de enseñanza y aprendizaje de la lengua castellana;</i></p> <p><i>5. Transmitir el gusto por la escritura y la lectura a los discentes del Grado de Educación Primaria.</i></p>
<i>Enseñanza y Aprendizaje de la Lengua Extranjera (Inglés)</i>	<i>La asignatura Enseñanza y Aprendizaje de la Lengua Extranjera pretende familiarizar al alumno con los principios metodológicos y técnicas de la didáctica de una segunda lengua, así como con el diseño, la planificación y la evaluación del proceso de enseñanza-aprendizaje de la lengua extranjera en el contexto de Educación Primaria. Asimismo, la asignatura está orientada a acercar al alumno al uso constante de la lengua extranjera en el aula para llevar a cabo la práctica docente en el ámbito profesional de la enseñanza.</i>	<p><i>1. Familiarizarse con el currículo de lengua extranjera en Educación Primaria para la Región de Murcia;</i></p> <p><i>2. Conocer las principales teorías metodológicas en que se basa el proceso de enseñanza-aprendizaje del inglés como lengua extranjera y desarrollar una actitud analítica, crítica y creativa sobre su aplicación en el aula;</i></p> <p><i>3. Planificar y diseñar las actividades de enseñanza teniendo en cuenta las características e idiosincrasias de los alumnos en los distintos niveles de la Educación Primaria;</i></p> <p><i>4. Desarrollar la consulta, lectura y comentario crítico de bibliografía específica sobre didáctica de la lengua extranjera;</i></p> <p><i>5. Analizar muestras de material docente basados en los métodos de</i></p>

		<p>enseñanza considerados en el programa de la asignatura, señalando sus ventajas e inconvenientes y planteando propuestas de mejora;</p> <p>6. Elaborar criterios precisos para la evaluación de los distintos aspectos de la competencia comunicativa en inglés, así como seleccionar los instrumentos y técnicas más apropiadas para cada uno de ellos.</p>
Enseñanza y Aprendizaje de la Educación Física	<p>Esta asignatura pretende la adquisición de los conocimientos y las competencias correspondientes a los contenidos escolares de la Educación Física, profundizando en los elementos didácticos que conducirán a la puesta en práctica de los contenidos del área.</p> <p>Mediante el conocimiento de las bases conceptuales y metodológicas en el proceso de enseñanza-aprendizaje de la Educación Física, la asignatura procura la adecuada formación del profesor encargado de impartir la materia en Educación Primaria.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conocer los fundamentos didácticos en la planificación e intervención educativa aplicables al proceso de enseñanza-aprendizaje de la Educación Física; 2. Comprender la relación entre los aspectos didácticos teóricos y su aplicación práctica en Educación Física; 3. Fomentar la adquisición de conocimientos para la elaboración de procesos de planificación, puesta en práctica y evaluación de actividades del área de Educación Física en la escuela; 4. Adquirir capacidades para la orientación, asesoramiento e implementación de adaptaciones del currículo de Educación Física y en la resolución de los problemas de enseñanza y aprendizaje.
Inglés B1	<p>El objeto de esta asignatura es la competencia comunicativa en lengua inglesa en el nivel B1 según lo propuesto en el Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas (MCERL). A lo largo de 60 horas, se ofrece a los estudiantes un programa de actividades para el desarrollo y práctica de las distintas destrezas comunicativas. A través de ejercicios de comprensión y expresión oral y escrita podrán avanzar en su capacidad para usar comunicativamente la lengua inglesa en situaciones cotidianas y académicas. El conocimiento de la gramática inglesa se demostrará mediante la realización de un conjunto variado de tareas útiles y</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Desarrollar la comprensión oral en lengua inglesa para alcanzar el nivel de competencia B1 conforme al Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas; 2. Desarrollar la expresión oral en lengua inglesa para alcanzar el nivel de competencia B1 conforme al Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas; 3. Desarrollar la comprensión lectora en lengua inglesa para alcanzar un nivel de competencia B1 conforme al Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas; 4. Desarrollar la expresión escrita en lengua inglesa para alcanzar un nivel de competencia B1 conforme al Marco

	<i>motivadoras, centradas en temas próximos a los intereses y las necesidades de los estudiantes. Las actividades estarán basadas en los contenidos habituales del nivel B1 de competencia comunicativa.</i>	<i>Común Europeo de Referencia para las Lenguas; 5. Desarrollar conocimiento lingüístico (gramatical, léxico y fonético) en lengua inglesa a nivel B1.</i>
--	--	--

Fonte: Elaboração própria a partir do material cedido pela instituição de ensino.

Quadro 9 – 3º ano do curso de *Educación Primaria* da Instituição de Ensino Superior Espanhola

Disciplina	Descrição	Objetivos
<i>Enseñanza y Aprendizaje de la Literatura Infantil</i>	<p><i>La asignatura tiene como objetivo proporcionar una introducción estructurada y completa al mundo de la literatura infantil y explorar su potencial formativo para los alumnos de Educación Primaria. A partir del estudio de los conceptos y categorías fundamentales, los géneros principales y el canon de obras clásicas para niños, los estudiantes podrán examinar el texto literario como objeto artístico y como recurso didáctico. Gracias a la literatura, los alumnos podrán desarrollar su capacidad para la comprensión y uso comunicativo de la lengua castellana, ampliarán sus conocimientos históricos y culturales, y avanzarán en el conocimiento de la sociedad y del individuo. Asimismo, los futuros maestros se implicarán en la discusión de las cuestiones morales que se plantean en la literatura infantil actual y de otras épocas.</i></p>	<ol style="list-style-type: none"> <i>1. Conocer las corrientes actuales de la literatura infantil dentro de la literatura universal;</i> <i>2. Ampliar la cultura literaria propia mediante el estudio de obras clásicas y contemporáneas;</i> <i>3. Reconocer características de la literatura infantil en distintos géneros y tradiciones;</i> <i>4. Adquirir criterios para seleccionar obras de literatura infantil y trabajar con ellas en el aula;</i> <i>5. Utilizar la obra literaria como medio para la educación lingüística, cultural y ética del niño;</i> <i>6. Familiarizar al niño con la variedad y riqueza de la literatura y fomentar su disfrute.</i>
<i>La Iglesia, los Sacramentos y la Moral</i>	<i>La enseñanza de la religión católica es una opción confesional cuya identidad garantiza la Iglesia. Es la Iglesia quien hace presente el mensaje de Jesucristo no sólo como elemento integrante de la cultura, sino también como fundamentación de una formación que en nuestro caso</i>	<ol style="list-style-type: none"> <i>1. Capacitar y preparar futuros profesores de enseñanza religiosa escolar, en el ámbito de la Educación Infantil, que garanticen una formación religiosa y moral católica de calidad;</i> <i>2. Ofrecer una síntesis actualizada de los contenidos esenciales de la fe Cristiana;</i>

	<p><i>es la formación religiosa y moral católica. El contenido de esta materia se centra, en consecuencia, en el estudio de la Iglesia como nuevo Pueblo de Dios y sacramento de salvación que Cristo establece.</i></p>	<p><i>3. Profundizar en la dimensión moral del hombre a la luz del mensaje cristiano y plantear la educación en valores cívicos y éticos desde la perspectiva Cristiana;</i></p> <p><i>4. Descubrir las manifestaciones del Cristianismo en nuestra cultura;</i></p> <p><i>5. Proporcionar la adecuada articulación de la fe con el conjunto de los saberes.</i></p>
<p><i>Atención a la Diversidad y Interculturalidad</i></p>	<p><i>La asignatura de Atención a la Diversidad e Interculturalidad pretende, desde la aceptación de las diferencias como algo positivo, ser un marco de conceptos y de experiencias que permitan identificar las mejores estrategias educativas para responder a las necesidades de un entorno diverso. El alumno será un profesional capaz de implementar acciones que favorezcan la atención a la diversidad en el colegio. Así mismo, incorporará, de forma crítica, los cambios sociales que afectan a la educación escolar. En este sentido, se incluirá la perspectiva de la educación intercultural para profundizar en culturas diferentes a la nuestra.</i></p>	<p><i>1. Conocer el marco conceptual y legal que ampara la atención a la diversidad e interculturalidad en el sistema educativo español;</i></p> <p><i>2. Identificar la respuesta educativa más adecuada para atender a la diversidad del alumnado y sus necesidades educativas en educación primaria;</i></p> <p><i>3. Entender la importancia de la dimensión cultural y religiosa en los procesos educativos. Comprender y aplicar las bases y principios de la escuela inclusiva y la educación intercultural;</i></p> <p><i>4. Reconocer los distintos modelos políticos y educativos para la gestión de la diversidad y la integración de minorías;</i></p> <p><i>5. Analizar, sintetizar y organizar la información de los recursos y materiales vinculados a la asignatura a través del trabajo en equipo, el razonamiento crítico y el aprendizaje autónomo.</i></p>
<p><i>Enseñanza y Aprendizaje de las Ciencias Naturales</i></p>	<p><i>El objeto de esta asignatura es desarrollar en el alumnado el conocimiento de las metodologías docentes propias de la enseñanza y el aprendizaje de esta disciplina y las competencias necesarias para su manejo, además de proporcionar a los alumnos un conocimiento básico y general de las Ciencias Naturales. Además, en esta asignatura se presta especial atención a las prácticas con la intención de poner de manifiesto situaciones y hechos de la vida cotidiana</i></p>	<p><i>1. Adquirir conocimientos, habilidades y actitudes básicos que permitan organizar y dirigir el aprendizaje de las Ciencias de la Naturaleza;</i></p> <p><i>2. Conocer las tendencias actuales en la enseñanza-aprendizaje de las Ciencias Naturales;</i></p> <p><i>3. Conocer y aplicar el método científico tanto en su trabajo como estudiante como en su futura tarea de maestro;</i></p>

	<i>relacionados con las Ciencias Naturales.</i>	<p>4. Analizar los conceptos básicos de las Ciencias Naturales y las peculiaridades de su enseñanza-aprendizaje;</p> <p>5. Saber escoger, adaptar y/o elaborar unidades didácticas de Ciencias Naturales de acuerdo a sus propios fines;</p> <p>6. Desarrollar actividades originales y motivadoras relativas a las Ciencias de la Naturaleza para los alumnos de Primaria.</p>
<i>Enseñanza y Aprendizaje de la Expresión Musical</i>	<p>La asignatura de Enseñanza y aprendizaje de la Expresión Musical pretende aportar a los estudiantes las capacidades básicas para enseñar Música en las aulas de Primaria, haciendo un uso adecuado y eficaz de los materiales y recursos, las nuevas tecnologías y las metodologías existentes dentro de esta materia. Atendiendo asimismo a la diversidad del alumnado y promoviendo un aprendizaje constructivo, significativo y autónomo.</p>	<p>1. Conocer, analizar y saber aplicar contenidos musicales que aparecen reflejados en la legislación educativa española;</p> <p>2. Adquirir habilidades sobre la utilización de recursos para enseñar música en las aulas;</p> <p>3. Dominar los elementos básicos constituyentes del lenguaje musical;</p> <p>4. Fomentar el interés por las manifestaciones artístico-culturales y la participación en las mismas;</p> <p>5. Promover su iniciativa, creatividad, capacidad organizativa y de trabajo en equipo para elaborar actividades artístico-musicales.</p>

Fonte: Elaboração própria a partir do material cedido pela instituição de ensino.

Quadro 10 – 4º ano do curso de *Educación Primaria* da Instituição de Ensino Superior Espanhola

Disciplina	Descrição	Objetivos
<i>Enseñanza y Aprendizaje de la Expresión Plástica y Visual</i>	<p>Los futuros maestros deben conocer el currículum escolar de la Educación Plástica y analizar los contenidos del mismo mediante los recursos didácticos correspondientes. La asignatura pretende desarrollar las capacidades expresivas y creativas de los alumnos mediante el conocimiento y la práctica de los fundamentos del lenguaje plástico y visual. Así como comprender el significado y valor de les experiencias plásticas dentro del ámbito</p>	<p>1. Adquirir los fundamentos del lenguaje plástico y visual;</p> <p>2. Conocer y experimentar las técnicas de expresión plástica bi y tridimensional favoreciendo los procesos y las estrategias creativas;</p> <p>3. Apreciar los valores estéticos, expresivos y comunicativos de las obras de arte;</p> <p>4. Ser capaz de reflexionar y planificar las propuestas de la asignatura y saber</p>

	<p><i>escolar para contribuir a la formación personal, cultural y social desde las artes.</i></p>	<p><i>adaptarlas a las distintas situaciones de enseñanza y aprendizaje;</i></p> <p><i>5. Conocer el desarrollo gráfico-plástico de los niños/as en sus diferentes etapas;</i></p> <p><i>6. Apreciar y desarrollar las posibilidades de interdisciplinariedad, globalización y de trabajo cooperativo de la materia.</i></p>
<p><i>Enseñanza y Aprendizaje de las Ciencias Experimentales</i></p>	<p><i>El objetivo de esta asignatura es proporcionar a los alumnos un conocimiento básico y general de las Ciencias Experimentales (Física y Química), y transmitir al alumnado las capacidades relativas a la competencia en el conocimiento y la interacción con el mundo físico, la cual está directamente relacionada con la asignatura. No obstante, se trabajan otras competencias como la del Tratamiento de la información y competencia digital y la de Autonomía e iniciativa personal, entre otras.</i></p>	<p><i>1. Adquirir conocimientos, habilidades y actitudes básicas que permitan organizar y dirigir el aprendizaje de las Ciencias experimentales relativas a la Educación Primaria;</i></p> <p><i>2. Conocer las tendencias actuales en la enseñanza-aprendizaje de las Ciencias Experimentales;</i></p> <p><i>3. Analizar el papel de las Ciencias experimentales en la vida cotidiana;</i></p> <p><i>4. Adquirir las técnicas metodológicas propias de las Ciencias experimentales;</i></p> <p><i>5. Conocer y aplicar el método científico tanto en su trabajo como estudiante como en su futura tarea de maestro;</i></p> <p><i>6. Comprender los conceptos básicos de las Ciencias experimentales;</i></p> <p><i>7. Saber escoger y adaptar unidades didácticas referidas a contenidos de Física y Química;</i></p> <p><i>8. Analizar pruebas o demostraciones experimentales con el fin de obtener conclusiones a partir de ellas;</i></p> <p><i>9. Crear y diseñar actividades innovadoras y motivadoras relativas a Física y Química para los alumnos de Primaria.</i></p>
<p><i>Practicum I</i></p>	<p><i>El Practicum favorece de forma decisiva la formación del futuro docente. Este debe brindar la oportunidad de integrar, aplicar y desarrollar de forma práctica, los conocimientos teóricos aprendidos durante el curso académico. Se trata, por tanto, de contrastar la teórica con el análisis y la reflexión de las prácticas, para dar lugar a</i></p>	<p><i>El Libro Blanco de Magisterio (Vol. I.: pág. 193) expone los objetivos comunes de las titulaciones de maestro:</i></p> <p><i>1. Organizar la interacción de cada alumno/a con el objeto de conocimiento;</i></p> <p><i>2. Actuar como mediador para que toda la actividad que se lleve a cabo resulte significativa y estimule el potencial de desarrollo de cada uno de los</i></p>

	<p>nuevos conocimientos y nuevas propuestas metodológicas.</p>	<p>alumnos/as en un trabajo cooperativo del grupo;</p> <p>3. Ser capaz de diseñar y organizar trabajos disciplinares e interdisciplinares y de colaborar con el mundo exterior de la escuela;</p> <p>4. Ser un profesional capaz de analizar el contexto en el que se desarrolla su actividad y planificarla, de dar respuesta a una sociedad cambiante;</p> <p>5. Estar capacitado para ejercer las funciones de tutoría, orientación de los alumnos y evaluación de sus aprendizajes.</p> <p>Algunos objetivos específicos de la Orden Ministerial ECI 3857/2007, del 27 de diciembre:</p> <p>1. Conocer las áreas curriculares de la Educación Primaria, la relación interdisciplinar entre ellas, los criterios de evaluación y el cuerpo de conocimientos didácticos en torno a los procedimientos de enseñanza y aprendizaje respectivos;</p> <p>2. Diseñar, planificar y evaluar procesos de enseñanza y aprendizaje, tanto individualmente como en colaboración con otros docentes y profesionales del centro;</p> <p>3. Abordar con eficacia situaciones de aprendizaje de lenguas en contextos multiculturales y plurilingües. Fomentar la lectura y el comentario crítico de textos de los diversos dominios científicos y culturales contenidos en el currículo escolar;</p> <p>4. Diseñar y regular espacios de aprendizaje en contextos de diversidad y que atiendan a la igualdad de género, a la equidad y al respeto a los derechos humanos que conformen los valores de la formación ciudadana;</p> <p>5. Fomentar la convivencia en el aula y fuera de ella, resolver problemas de disciplina y contribuir a la resolución pacífica de conflictos. Estimular y valorar el esfuerzo, la constancia y la disciplina personal en los estudiantes;</p> <p>6. Conocer la organización de los colegios de Educación Primaria y la diversidad de acciones que comprende</p>
--	--	---

		<p>su funcionamiento. Desempeñar las funciones de tutoría y de orientación con los estudiantes y sus familias, atendiendo las singulares necesidades educativas de los estudiantes. Asumir que el ejercicio de la función docente ha de ir perfeccionándose y adaptándose a los cambios científicos, pedagógicos y sociales a lo largo de la vida;</p> <p>7. Colaborar con los distintos sectores de la comunidad educativa y del entorno social. Asumir la dimensión educadora de la función docente y fomentar la educación democrática para una ciudadanía activa;</p> <p>8. Mantener una relación crítica y autónoma respecto de los saberes, los valores y las instituciones sociales públicas y privadas;</p> <p>9. Valorar la responsabilidad individual y colectiva en la consecución de un futuro sostenible;</p> <p>10. Reflexionar sobre las prácticas de aula para innovar y mejorar la labor docente. Adquirir hábitos y destrezas para el aprendizaje autónomo y cooperativo y promoverlo entre los estudiantes;</p> <p>11. Conocer y aplicar en las aulas las tecnologías de la información y de la comunicación. Discernir selectivamente la información audiovisual que contribuya a los aprendizajes, a la formación cívica y a la riqueza cultural;</p> <p>12. Comprender la función, las posibilidades y los límites de la educación en la sociedad actual y las competencias fundamentales que afectan a los colegios de Educación Primaria y a sus profesionales. Conocer modelos de mejora de la calidad con aplicación a los centros educativos.</p>
<p><i>Practicum II</i></p>	<p><i>El Practicum favorece de forma decisiva la formación del futuro docente. Este debe brindar la oportunidad de integrar, aplicar y desarrollar de forma práctica, los conocimientos teóricos aprendidos durante el curso académico. Se trata, por tanto, de contrastar la teórica con el análisis y la reflexión de las prácticas, para dar lugar a</i></p>	<p><i>El Libro Blanco de Magisterio (Vol. I.: pág. 193) expone los objetivos comunes de las titulaciones de maestro:</i></p> <p><i>1. Organizar la interacción de cada alumno/a con el objeto de conocimiento</i></p> <p><i>Actuar como mediador para que toda la actividad que se lleve a cabo resulte significativa y estimule el potencial de desarrollo de cada uno de los</i></p>

	<p>nuevos conocimientos y nuevas propuestas metodológicas.</p>	<p>alumnos/as en un trabajo cooperativo del grupo;</p> <p>2. Ser capaz de diseñar y organizar trabajos disciplinares e interdisciplinares y de colaborar con el mundo exterior de la escuela;</p> <p>3. Ser un profesional capaz de analizar el contexto en el que se desarrolla su actividad y planificarla, de dar respuesta a una sociedad cambiante;</p> <p>5. Estar capacitado para ejercer las funciones de tutoría, orientación de los alumnos y evaluación de sus aprendizajes.</p> <p>Algunos objetivos específicos de la Orden Ministerial ECI 3857/2007, del 27 de diciembre:</p> <p>1. Conocer las áreas curriculares de la Educación Primaria, la relación interdisciplinar entre ellas, los criterios de evaluación y el cuerpo de conocimientos didácticos en torno a los procedimientos de enseñanza y aprendizaje respectivos;</p> <p>2. Diseñar, planificar y evaluar procesos de enseñanza y aprendizaje, tanto individualmente como en colaboración con otros docentes y profesionales del centro;</p> <p>3. Abordar con eficacia situaciones de aprendizaje de lenguas en contextos multiculturales y plurilingües. Fomentar la lectura y el comentario crítico de textos de los diversos dominios científicos y culturales contenidos en el currículo escolar;</p> <p>4. Diseñar y regular espacios de aprendizaje en contextos de diversidad y que atiendan a la igualdad de género, a la equidad y al respeto a los derechos humanos que conformen los valores de la formación ciudadana;</p> <p>5. Fomentar la convivencia en el aula y fuera de ella, resolver problemas de disciplina y contribuir a la resolución pacífica de conflictos. Estimular y valorar el esfuerzo, la constancia y la disciplina personal en los estudiantes;</p> <p>6. Conocer la organización de los colegios de Educación Primaria y la diversidad de acciones que comprende su funcionamiento. Desempeñar las</p>
--	--	---

		<p><i>funciones de tutoría y de orientación con los estudiantes y sus familias, atendiendo las singulares necesidades educativas de los estudiantes. Asumir que el ejercicio de la función docente ha de ir perfeccionándose y adaptándose a los cambios científicos, pedagógicos y sociales a lo largo de la vida;</i></p> <p><i>7. Colaborar con los distintos sectores de la comunidad educativa y del entorno social. Asumir la dimensión educadora de la función docente y fomentar la educación democrática para una ciudadanía activa;</i></p> <p><i>8. Mantener una relación crítica y autónoma respecto de los saberes, los valores y las instituciones sociales públicas y privadas;</i></p> <p><i>9. Valorar la responsabilidad individual y colectiva en la consecución de un futuro sostenible;</i></p> <p><i>10. Reflexionar sobre las prácticas de aula para innovar y mejorar la labor docente. Adquirir hábitos y destrezas para el aprendizaje autónomo y cooperativo y promoverlo entre los estudiantes;</i></p> <p><i>11. Conocer y aplicar en las aulas las tecnologías de la información y de la comunicación. Discernir selectivamente la información audiovisual que contribuya a los aprendizajes, a la formación cívica y a la riqueza cultural;</i></p> <p><i>12. Comprender la función, las posibilidades y los límites de la educación en la sociedad actual y las competencias fundamentales que afectan a los colegios de Educación Primaria y a sus profesionales;</i></p> <p><i>13. Conocer modelos de mejora de la calidad con aplicación a los centros educativos.</i></p>
<p><i>Trabajo de Fin de Grado</i></p>	<p><i>El desarrollo del TFG consistirá en la elaboración de un proyecto educativo de carácter innovador. Los proyectos de innovación tienen como finalidad promover la reflexión del profesorado sobre su tarea educativa y potenciando la aproximación entre teoría y práctica. Se trata de abrir</i></p>	<p><i>1. Identificar problemas escolares en el marco de la situación concreta de un centro y emitir un informe con propuestas de intervención educativa.</i></p> <p><i>2. Analizar un proceso de enseñanza - aprendizaje en su contexto educativo, extracción de conclusiones y elaboración de recomendaciones que mejoren el proceso.</i></p>

	<i>cauces de mejora que garanticen la calidad de la educación, partiendo de las propias motivaciones y/o de las necesidades y carencias detectadas por los miembros de los equipos docentes de los centros educativos</i>	<p>3. Desarrollar propuestas innovadoras de aplicación escolar mediante un análisis crítico de su viabilidad desde distintas perspectivas.</p> <p>4. Elaboración de programaciones didácticas en distintas áreas del currículo.</p> <p>5. Estudiar un tema educativo profundizando en sus fundamentos teóricos hasta conocer el estado actual de la cuestión en el ámbito socioeducativo.</p>
<i>Pedagogía y Didáctica de la Religión en la Escuela</i>	<i>A partir del estudio de la psicología evolutiva infantil en lo referente al campo religioso, esta materia trata las principales cuestiones de la pedagogía de la religión, teniendo en cuenta la importancia de la práctica docente y la secuenciación de los contenidos del área. Además, afronta los temas específicos de la didáctica de la religión en la Educación Infantil y Primaria y su aplicación a los distintos núcleos de contenido. Por último, presenta las líneas de investigación actuales en didáctica de la religión y las posibles vías de investigación para el futuro</i>	<p>1. Capacitar y preparar futuros profesores de enseñanza religiosa escolar, en el ámbito de la Educación Infantil y Primaria, que garanticen una formación religiosa y moral católica de calidad;</p> <p>2. Situar e identificar la enseñanza religiosa escolar desde su propia peculiaridad en el conjunto de la actividad educativa de la escuela;</p> <p>3. Estudiar y clarificar las finalidades, objetivos y contenidos de la enseñanza religiosa escolar en los niveles de educación Infantil y Primaria, así como la relación que ella tiene con otras áreas de aprendizaje;</p> <p>4. Profundizar en la dimensión moral del hombre a la luz del mensaje cristiano y plantear la educación en valores cívicos y éticos desde la perspectiva Cristiana;</p> <p>5. Preparar pedagógica y didácticamente para el desarrollo del currículo de Religión en los niveles educativos de Infantil y Primaria;</p> <p>6. Descubrir las manifestaciones del Cristianismo en nuestra cultura.</p>

Fonte: Elaboração própria a partir do material cedido pela instituição de ensino.

O curso de graduação de *Educación Primaria* da IES espanhola tem duração de quatro anos com carga horária total de 240 ECTS, como determina o Espaço Europeu de Educação. Os profissionais nele formados têm habilitação para atuar na Educação Primária espanhola⁴.

⁴ Equivale aos anos iniciais do Ensino Fundamental no Brasil.

A matriz conta com disciplinas teóricas e práticas que proporcionam ao estudante uma formação de conteúdos básicos, específicos da área da educação primária e também oferece uma formação optativa, além das práticas externas⁵ e do trabalho de conclusão de curso.

Os estudos do primeiro ano do curso são quase que exclusivamente dedicados à formação básica dentro do campo educacional espanhol, a exceção é a disciplina *Religión, Cultura y Valores*, que caracteriza como parte da formação obrigatória. As disciplinas de formação básica propõem o estudo de assuntos relacionados a técnicas de pesquisa, a psicologia da educação e do desenvolvimento, as novas tecnologias aplicadas à educação, aspectos da gestão educacional, bem como a organização educacional espanhola como um todo. A última disciplina pertencente ao grupo de formação básica da matriz, sendo estudada no segundo ano do curso.

No segundo e no terceiro ano as disciplinas estudadas são as intituladas obrigatórias, ou seja, aquelas específicas da área referentes à Educação Primária espanhola. Além das disciplinas comuns nessa etapa de ensino, a disciplina *Enseñanza y Aprendizaje de la Expresión Musical*, a qual explora o ensino da música pode ser considerada um diferencial. Também se destacam as disciplinas voltadas ao ensino da religião católica, como por exemplo *La Iglesia, los Sacramentos y la Moral* e *El Mensaje Cristiano*, que são decorrentes do cunho católico da Instituição. No segundo ano a disciplina *Inglés B1* é ofertada como opcional, podendo o aluno decidir cursar ou não.

O quarto ano da graduação em *Educación Primaria* é dedicado ao estudo de duas disciplinas obrigatórias e uma opcional, caso o estudante deseje, mas a maior parte da carga horária neste último ano de estudos é dedicado aos estágios obrigatórios e para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso.

Deste modo, podemos observar que o curso de formação de professores da Instituição espanhola primeiro busca inserir o estudante dentro do meio educacional através das disciplinas de ensino básico. Depois que já estão engajados com o ambiente educacional e com a organização escolar partem para um estudo das diferentes ciências que um profissional da educação deve dominar. Por fim, o último ano é dedicado às práticas e para a realização do trabalho de conclusão do curso.

⁵ Estágios obrigatórios.

5.4 Comparações entre as matrizes curriculares

O quadro 11 apresenta as disciplinas que são comuns entre as matrizes, identificamos um total de 12 componentes curriculares comuns, de modo que os objetivos observados como semelhantes são indicados na terceira coluna do quadro.

Quadro 11 – Disciplinas comuns entre as matrizes analisadas

BRASIL (BR)	ESPANHA (ES)	Objetivos Semelhantes
Fundamentos Linguísticos	<i>Desarrollo de la Comunicación y de las Habilidades Lingüísticas</i>	<p>1. Conceituar os fundamentos básicos da linguística para compreensão dos mecanismos fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos que constituem a estrutura da língua (BR).</p> <p>2. <i>Conocer el desarrollo las diferentes dimensiones del lenguaje: fonológica, morfosintáctica, semántica y pragmática (ES).</i></p> <p>4. Desenvolver atividades e materiais didáticos para aplicação em classes de alfabetização a partir dos conteúdos teóricos estudados (BR).</p> <p>3. <i>Dotar al alumno de los conocimientos básicos sobre los distintos métodos y enfoques sobre la lectoescritura necesarios para su futura labor (ES).</i></p>
Literatura Infanto-Juvenil	Enseñanza y Aprendizaje de la Literatura Infantil	<p>1. Desenvolver um diálogo crítico com fundamentação teórica da literatura infanto-juvenil e vivências que possam ser incorporadas, modificadas e enriquecidas, pelo dinamismo e criatividade de cada um, a sua futura profissão (BR).</p> <p>4. <i>Adquirir criterios para seleccionar obras de literatura infantil y trabajar con ellas en el aula (ES).</i></p> <p>2. Refletir sobre a prática pedagógica e educacional do trabalho com a literatura infantil e sua importância na formação do futuro leitor e cidadão (BR).</p> <p>5. <i>Utilizar la obra literaria como medio para la educación lingüística, cultural y ética del niño (ES).</i></p>
Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem	<i>Psicología de la Educación</i>	<p>1. Identificar as principais contribuições da Psicologia do Desenvolvimento aplicado a aprendizagem e ao trabalho docente (BR).</p>

		<p>1. <i>Conocer el objeto de estudio de la Psicología de la Educación y la relevancia de su aprendizaje para el trabajo docente (ES).</i></p> <p>3. Definir e caracterizar os fatores e processos psicológicos que interferem na prática educativa (BR).</p> <p>4. <i>Reflexionar sobre las variables individuales, sociales y motivacionales que influyen en los procesos de enseñanza-aprendizaje (ES).</i></p>
História da Educação	<i>Teorías y Instituciones Educativas</i>	<p>1. Fornecer subsídios teóricos que explique a relação entre os fatos históricos e os fatos educacionais nas diferentes épocas (BR).</p> <p>2. <i>Analizar las principales teorías y corrientes educativas de la educación desde la modernidad hasta la postmodernidad (ES).</i></p> <p>3. Caracterizar as grandes influências e contribuições pedagógicas à luz da História, analisando criticamente o estágio da educação atual (BR).</p> <p>3. <i>Valorar la contribución de las mismas a las prácticas y procesos educativos (ES).</i></p>
Métodos e Técnicas da Pesquisa Metodologia da Pesquisa em Educação	<i>Métodos, Diseño y Técnicas de Investigación Educativa</i>	<p>1. Distinguir e correlacionar os métodos e técnicas presentes nos fundamentos da produção do conhecimento científico (BR).</p> <p>3. Reconhecer a importância dos métodos de pesquisa em educação e dos principais procedimentos científicos que favorecem a construção do conhecimento (BR).</p> <p>3. <i>Conocer los distintos métodos, diseños y técnicas de investigación cuantitativa y cualitativa, sabiendo identificarlos y proponer ejemplos de los mismos (ES).</i></p>
Educação para a Diversidade e Direitos Humanos	<i>Atención para la diversidad y interculturalidad</i>	<p>2. Selecionar, desenvolver e aplicar propostas pedagógicas para atuar com alunos da Educação Básica de diferentes segmentos (BR)</p> <p>2. <i>Identificar la respuesta educativa más adecuada para atender a la diversidad del alumnado y sus necesidades educativas en educación primaria (ES).</i></p>
Organização da Educação Brasileira Fundamentos da Gestão Educacional	<i>Organización y Gestión Escolar</i>	<p>1. Conhecer os princípios fundamentais presentes na estrutura, administração e legislação da Educação Básica (BR).</p>

		<p>2. Fundamentar as ações docentes na legislação relacionada à Educação Básica Brasileira (BR).</p> <p><i>2. Introducir al alumnado en el estudio de la legislación sobre el sistema educativo español así como de aspectos básicos de la organización de la etapa de Primaria (ES).</i></p> <p>3. Analisar os conceitos de Gestão Participativa e Democrática a partir da atuação de órgãos colegiados (BR).</p> <p><i>3. Conocer las estructuras organizativas del centro escolar para su gobierno y gestión (ES).</i></p> <p><i>4. Identificar las estructuras organizativas del centro escolar para la coordinación de docentes, alumnos y familiares (ES).</i></p>
Tecnologia de Informação na Educação	<i>Medios, Materiales y Nuevas Tecnologías Aplicadas a la Educación</i>	<p>1. Conhecer os principais conceitos da tecnologia da informação e da comunicação relacionando-os com a educação (BR).</p> <p><i>2. Conocer las posibilidades educativas de los medios de comunicación e información en la enseñanza reglada (ES).</i></p> <p>3. Utilizar o computador e inovar nas metodologias de ensino (BR).</p> <p><i>3. Planificar e implementar acciones educativas regladas en las que se promocionen y utilicen las nuevas tecnologías (ES).</i></p>
Fundamentos Metodológicos da Educação Especial	<i>Transtorno del Desarrollo y Dificultades de Aprendizaje</i>	<p>2. Analisar métodos, técnicas e recursos adequados às necessidades e potencialidades dos alunos com deficiência (BR).</p> <p><i>2. Desarrollar y proponer respuestas educativas que favorezcan la educación inclusiva de este alumnado, garantizando en todo momento la atención de sus necesidades educativas en el aula (ES).</i></p>
Fundamentos Metodológicos do Ensino de Matemática	<i>Enseñanza y Aprendizaje de las Matemáticas</i>	<p>2. Discutir e analisar as diferentes abordagens metodológicas e o movimento de renovação do ensino de matemática, em busca de novas práticas educativas, de um novo fazer pedagógico (BR).</p> <p><i>1. Obtener conocimientos, habilidades y actitudes básicas que permitan organizar y dirigir el aprendizaje de las matemáticas en Educación Primaria (ES).</i></p>

Fundamentos Metodológicos do Ensino de História e Geografia	<i>Enseñanza y Aprendizaje de las Ciencias Sociales</i>	<p>1. Reconhecer os fundamentos básicos do ensino e aprendizagem de História e Geografia, caracterizando seus princípios e noções gerais (BR).</p> <p><i>1. Conocer los fundamentos y contenidos principales de las Ciencias Sociales y su presencia en el currículo de Educación Primaria: geografía, historia, arte, religión y cultura (ES).</i></p> <p>2. Identificar conceitos, conteúdos, abordagens, e fontes de aprendizagem, distinguindo diferentes metodologias para sua aplicação (BR).</p> <p><i>3. Descubrir las posibilidades de las nuevas tecnologías y de otros recursos didácticos y materiales para la enseñanza de las Ciencias Sociales (ES).</i></p>
Fundamentos Metodológicos do Ensino de Ciências	<i>Enseñanza y Aprendizaje de las Ciencias Naturales</i>	<p>1. Analisar as propostas de trabalho oficiais do ensino de ciências na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental (BR).</p> <p><i>4. Analizar los conceptos básicos de las Ciencias Naturales y las peculiaridades de su enseñanza-aprendizaje (ES).</i></p> <p>3. Conhecer as diferentes propostas de ensino de Ciências, analisando os currículos, textos didáticos e materiais de ensino (BR).</p> <p><i>2. Conocer las tendencias actuales en la enseñanza-aprendizaje de las Ciencias Naturales (ES).</i></p> <p>5. Organizar aulas e atividades de ensino, pesquisar e produzir materiais pedagógicos adequados a cada ciclo escolar (BR).</p> <p><i>5. Saber escoger, adaptar y/o elaborar unidades didácticas de Ciencias Naturales de acuerdo a sus propios fines (ES).</i></p> <p>7. Pesquisar e organizar atividades de ensino: montagem, execução e interpretação de trabalhos práticos e experimentais, envolvendo temas de ciências (BR).</p> <p><i>6. Desarrollar actividades originales y motivadoras relativas a las Ciencias de la Naturaleza para los alumnos de Primaria (ES).</i></p>

Fonte: Elaboração própria.

O Quadro 12 indica as disciplinas que não foram comuns entre as matrizes das instituições de ensino superior

Quadro 12 – Disciplinas não comuns entre as matrizes analisadas

BRASIL	ESPANHA
Antropologia	<i>Sociedad, familia y Escuela</i>
Filosofia da Educação	<i>Orientación Educativa y Acción Tutorial</i>
Comunicação e expressão	<i>Planificación, Desarrollo y Evaluación de la Enseñanza</i>
Fundamentos metodológicos da educação infantil	<i>Psicología del Desarrollo</i>
Sociologia da Educação	<i>Religión, Cultura y Valores</i>
Alfabetização e Letramento	<i>El Pensamiento Lógico-Matemático em la Educación Primaria</i>
Ética e Cultura Religiosa	<i>El Mensaje Cristiano</i>
Fundamentos Metodológicos da Educação de Jovens e Adultos	<i>Lingüística, Morfosintaxis y Semántica de la Lengua Extranjera (Inglés)</i>
História da Educação Brasileira	<i>Enseñanza y Aprendizaje de la Lengua Castellana</i>
Fundamentos Metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa	<i>Enseñanza y Aprendizaje de la Lengua Extranjera (Inglés)</i>
Política Educacional e do Trabalho	<i>Enseñanza y Aprendizaje de la Educación Física</i>
Ambientes Educativos e Práticas Interdisciplinares	<i>Inglés B1</i>
Fundamentos do Ensino a Distância	<i>La Iglesia, los Sacramentos y la Moral</i>
Fundamentos Metodológicos do Ensino de Arte	<i>Enseñanza y Aprendizaje de la Expresión Musical</i>
Estágio I	<i>Enseñanza y Aprendizaje de la Expresión Plástica y Visual</i>
PPPI: Planejamento e Avaliação	<i>Enseñanza y Aprendizaje de las Ciencias Experimentales</i>
Articulações Afro-Brasileiras, Africanas e Indígenas	<i>Trabajo de Fin de Grado</i>
Libras	<i>Practicum I</i>
Estágio II	<i>Practicum II</i>
PPPII: Dificuldades de Aprendizagem	<i>Pedagogía y Didáctica de la Religión en la Escuela</i>
Técnicas de Comunicação e Expressão em Sala de Aula	
Educação Ambiental	
Estágio III	
PPPIII: Organização de Situações de Aprendizagem	
Tópicos Contemporâneos	
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	
Metodologias de Projetos Educativos	
Pedagogia em Ambientes Não Escolares	
Psicologia do Trabalho	
Sociologia da Responsabilidade Social	

Fonte: Elaboração própria.

O Quadro 13 indica as atividades e a carga horário dos estágios obrigatórios presentes nas matrizes das Instituições analisadas.

Quadro 13 – Informações sobre o estágio obrigatório.

	Atividades a serem desenvolvidas	Carga Horária
Estágio I	<p>1. Atividades de gestão do ensino, na educação infantil ou nos anos iniciais do ensino fundamental, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, e atividades teórico-práticas e de aprofundamento em áreas específicas, de acordo com o projeto político-pedagógico do curso de formação docente.</p> <p>2. Acompanhamento do efetivo exercício da docência na educação infantil ou nos anos iniciais do ensino fundamental.</p>	<p>1. 110 horas</p> <p>2. 20 horas</p> <p>Total: 130 horas.</p>
Estágio II	<p>1. Atividades de gestão do ensino, na educação infantil, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, e atividades teórico-práticas e de aprofundamento em áreas específicas, de acordo com o projeto político-pedagógico do curso de formação docente.</p> <p>2. Acompanhamento do efetivo exercício da docência na educação infantil.</p>	<p>1. 40 horas</p> <p>2. 90 horas</p> <p>Total: 130 horas.</p>
Estágio III	<p>1. Atividades de gestão do ensino, nos anos iniciais do ensino fundamental, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, e atividades teórico-práticas e de aprofundamento em áreas específicas, de acordo com o projeto político-pedagógico do curso de formação docente.</p> <p>2. Acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos iniciais do ensino fundamental.</p>	<p>1. 50 horas</p> <p>2. 90 horas</p> <p>Total: 140 horas.</p>
<i>Practicum I</i>	<p>1. <i>Lección introductoria; Tutorización de prácticas; Código deontológico; Realización de actividades profesionales</i></p>	<p>1. 300 horas</p> <p>2. 200 horas</p>

	<i>supervisadas en centros de primaria; Exposición de la memoria de prácticas.</i> <i>2. Estudio personal; Preparación de seminários; Búsquedas bibliográficas; Realización de informes; Preparación y realización de materiales didácticos; Análisis de la actividad profesional; Realización de la memoria de prácticas.</i>	Total: 500 horas.
<i>Practicum II</i>	<i>1. Lección introductoria; Tutorización de prácticas; Código deontológico; Realización de actividades profesionales supervisadas en centros de primaria; Exposición de la memoria de prácticas.</i> <i>2. Estudio personal; Preparación de seminários; Búsquedas bibliográficas; Realización de informes; Preparación y realización de materiales didácticos; Análisis de la actividad profesional; Realización de la memoria de prácticas.</i>	1. 360 horas 2. 240 horas Total: 600 horas.

Fonte: Elaboração própria.

Os estágios curriculares estão presentes nas grades curriculares de ambas as instituições e são de extrema importância para a formação dos futuros profissionais da educação, pois se bem executados acabam sendo a melhor maneira de atrelar a teoria e a prática. Entretanto, segundo Perrenoud (2002, p. 23) em muitas instituições existe uma comodidade que divide a teoria da prática e para ele é necessário combater essa dicotomia “e afirmar que a formação é uma só”.

Para Perrenoud (2002, p. 27), antes de se pensar em aprendizagem por meio de problemas e articular teoria e prática, é preciso “construir uma forte parceria entre a instituição de formação dos professores e as atividades de campo”. Segundo o referido autor, as IES devem ter parcerias em três níveis: com o sistema educacional que acolhe os estagiários, com os estabelecimentos escolares e com os professores (individualmente ou em grupo).

No primeiro nível, é preciso negociar, com as autoridades escolares e as organizações sindicais, uma concepção da alternância e suas implicações (número e duração dos estágios e tempo de atividades de campo; modo de inserção, tarefas e responsabilidades dos estagiários; papel, formação e remuneração dos formadores de campo; papel das autoridades.)

No nível dos estabelecimentos escolares, o desafio é fazer com que cada instituição que lide com estagiários torne-se parceira da formação inicial, em seu conjunto, direção e corpo docente. Em contrapartida, é justo que os formadores contribuam com o projeto de estabelecimento ou com ações de formação de professores em exercício. Finalmente, embora exista um contrato-padrão e uma política escolar, os formadores de campo devem decidir livremente se acolhem estagiários e se devem associar-se à concepção e à regulação dos dispositivos de formação e de avaliação nos quais estão envolvidos. (PERRENOUD, 2002, p. 27-28).

O estágio curricular obrigatório brasileiro é dividido em três, os quais perpassam pelos campos da gestão educacional e docência na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, preenchimento de documentos e produção de relatórios, totalizando ao final de todas as atividades 400 horas. Acompanhando o desenvolvimento dos estágios estão as disciplinas de Planejamento da Prática Pedagógica I, II e III, que são responsáveis por supervisionar as práticas dos estudantes nos estágios e atrelar a teoria com a prática.

As práticas da matriz espanhola são divididas em duas e acontecem no último ano do curso, ao total os graduandos realizam 1100 horas de atividades que envolvem aulas e orientações para a realização dos estágios, estudo do código de ética da instituição, as atividades profissionais nos centros educacionais de educação primária, bem como estudos pessoais, produção de material didático e material para apresentação das práticas vivenciadas e seminários.

Podemos notar que, apesar da IES brasileira formar professores para a educação infantil e para o ensino fundamental e a espanhola apenas para a educação primária, a carga horária dos estágios espanhóis é superior à dos estágios brasileiros. Fato que pode estar relacionado com a maior carga horária geral do curso espanhol (6000 a 7200 horas), se comparado com a carga horária do curso brasileiro (3200 horas).

Em contrapartida a essa baixa carga horária dos estágios brasileiros, o Ministério da Educação do Brasil apresenta dois programas promissores de iniciação à docência que integram a Política Nacional de Formação de Professores e que objetivam atrelar a teoria e a prática: o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa Residência Pedagógica.

O PIBID é destinado aos licenciandos que estão cursando ainda a primeira metade do curso e proporciona a esses estudantes um primeiro contato com a docência, estimulando assim a observação e a reflexão sobre a prática profissional nas escolas públicas da educação básica. Segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) o PIBID objetiva:

- Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- Contribuir para a valorização do magistério

- Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
- Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (CAPES, 2020, n.p.).

O Programa Residência Pedagógica, destinado aos estudantes da segunda metade do curso, promove o aperfeiçoamento da formação prática dos cursos de licenciatura através da imersão do licenciando na escola de educação básica. Os estudantes selecionados para o programa realizam regência em sala de aula e intervenção pedagógica, supervisionados por um professor da rede pública de ensino. Segundo a CAPES, os objetivos do Programa Residência Pedagógica são:

1. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
2. Induzir a reformulação da formação prática nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
3. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores;
4. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). (CAPES, 2020, n.p.).

Podem participar dos programas instituições brasileiras de ensino superior públicas ou privadas, que após o envio de seus projetos institucionais sejam selecionadas pela CAPES. Para ambos os programas a CAPES oferece bolsas aos participantes em quatro tipos de modalidades, no PIBID: de iniciação à docência, de professor supervisor, de coordenador de área, de coordenação institucional; e no Programa Residência Pedagógica: de residente, de coordenador institucional; de docente orientador; de preceptor.

Ambos os programas promovem uma experiência riquíssima para o licenciando, pois além de ser supervisionado e orientado pelo professor da graduação, ainda realiza as atividades e projetos em conjunto com um professor da educação básica, de modo que existe uma relação direta entre professor da educação superior, professor da educação básica e licenciando. Desta forma, podemos dizer que o PIBID e o Programa Residência Pedagógica propõem exatamente

o que Perrenoud (2002) destaca como o ideal para uma articulação entre teoria e prática na formação de professores, que os diversos tipos de formadores (da educação básica e da superior) trabalhem juntos, de modo que:

Sintam-se igualmente responsáveis pela articulação teoria-prática e trabalhem por ela, cada um à sua maneira;
Tenham a sensação de contribuir para a construção dos mesmos saberes e competências. (PERRENOUD, 2002, p. 23).

Esse trabalho colaborativo entre licenciando, professor de graduação e professor da educação básica resulta também em uma reflexão e análise do ambiente educacional e social dos alunos que serão afetados pelos projetos. Assim, os programas também estão de acordo com Nóvoa (2017, p. 1109), pois ele defende uma “formação para o exercício da profissão” e ainda que o ponto central da formação de professores é que sejam realizados “estudos de análise das realidades escolares e do trabalho docente” (NÓVOA, 2017, p. 1128).

O Quadro 14 apresenta a classificação das disciplinas da matriz brasileira nas seguintes categorias: Formação geral; Formação Específica; e Formação Pedagógica.

Quadro14 – Classificação das disciplinas da matriz brasileira

Formação Geral	Formação Específica	Formação Pedagógica
Comunicação e Expressão	Filosofia da Educação	Antropologia
Métodos e Técnicas da Pesquisa	Fundamentos Linguísticos	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem
Ética e Cultura Religiosa	Literatura Infanto-Juvenil	Sociologia da Educação
Psicologia do Trabalho	Fundamentos Metodológicos da Educação Infantil	Metodologia da Pesquisa em Educação
Sociologia da Responsabilidade Social	História da Educação	Educação para a Diversidade e Direitos Humanos
	Alfabetização e Letramento	Organização da Educação Básica
	Fundamentos Metodológicos da Educação de Jovens e Adultos	Tecnologias de Informação na Educação
	História da Educação Brasileira	Ambientes Educativos e Práticas Interdisciplinares
	Fundamentos Metodológicos da Língua Portuguesa	Estágio I
	Política Educacional e do Trabalho	Pesquisa da Prática Pedagógica I: Planejamento e Avaliação
	Fundamentos do Ensino a Distância	Estágio II
	Fundamentos Metodológicos do Ensino de Arte	Libras
	Articulação Afro-Brasileiras, Africanas e Indígenas	Pesquisa da Prática Pedagógica II: Dificuldades de Aprendizagem
	Fundamentos da Gestão Educacional	Técnicas de Comunicação e Expressão em Sala de Aula

	Fundamentos Metodológicos da Educação Especial	Educação Ambiental
	Fundamentos Metodológicos do Ensino de Matemática	Estágio III
	Fundamentos Metodológicos do Ensino de História e Geografia	Pesquisa da Prática Pedagógica III: Organização de Situações de Aprendizagem
	Fundamentos Metodológicos do Ensino de Ciências	Tópicos Contemporâneos
	Pedagogia em Ambientes não-Escolares	Metodologias de Projetos Educativos

Fonte: Elaboração própria.

O Quadro 15 apresenta a classificação das disciplinas da matriz espanhola nas seguintes categorias: Formação Básica; Formação Obrigatória e Formação Optativa. Destacamos que tais formações estão apresentadas de acordo com a divulgação no site da instituição, por este motivo as categorias apresentadas diferem da classificação brasileira.

Quadro 15 – Classificação das disciplinas da matriz espanhola.

Formação Básica	Formação Obrigatória	Formação Optativa
Psicología de la Educación	<i>Religión, Cultura y Valores</i>	
<i>Métodos, Diseños y Técnicas de Investigación Educativa</i>	<i>Desarrollo de la Comunicación y de las Habilidades Lingüísticas</i>	<i>Inglés B1</i>
<i>Psicología del Desarrollo</i>	<i>El Pensamiento Lógico-Matemático en la Educación Primaria</i>	<i>Pedagogía y Didáctica de la Religión</i>
<i>Sociedad Familia y Escuela</i>	<i>El Mensaje Cristiano</i>	
<i>Orientación Educativa y Acción Tutorial</i>	<i>Lingüística, Morfosintaxis y Semántica de la Lengua Extranjera (Inglés)</i>	
<i>Transtorno del Desarrollo y Dificultades de Aprendizaje</i>	<i>Enseñanza y Aprendizaje de las Ciencias Sociales</i>	
<i>Medios, Materiales y Nuevas Tecnologías Aplicadas a la Educación</i>	<i>Enseñanza y Aprendizaje de las Matemáticas</i>	
<i>Organización y Gestión Escolar</i>	<i>Enseñanza y Aprendizaje de la Lengua Castellana</i>	
<i>Teorías y Instituciones Educativas</i>	<i>Enseñanza y Aprendizaje de la Lengua Extranjera (Inglés)</i>	
<i>Planificación, Desarrollo y Evaluación de la Enseñanza</i>	<i>Enseñanza y Aprendizaje de la Educación Física</i>	
	<i>Enseñanza y Aprendizaje de la Literatura Infantil</i>	
	<i>La Iglesia, los Sacramentos y la Moral</i>	
	<i>Atención a la Diversidad e Interculturalidad</i>	
	<i>Enseñanza y Aprendizaje de las Ciencias Naturales</i>	
	<i>Enseñanza y Aprendizaje de la Expresión Musical</i>	
	<i>Enseñanza y Aprendizaje de la Expresión Plástica y Visual</i>	

	<i>Enseñanza y Aprendizaje de las Ciencias Experimentales</i>	
--	---	--

Fonte: Elaboração própria.

A matriz curricular da Instituição brasileira apresenta, além das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, 43 disciplinas que são divididas em três grupos: formação geral, formação específica e formação pedagógica.

O grupo de formação geral se refere a disciplinas que são ofertas próprias da instituição e correspondem as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de professores. Fazem parte desse grupo disciplinas que preparam o estudante para a pesquisa e uma boa comunicação, bem como disciplinas que reafirmam o compromisso social e religioso da IES. Destaca-se nesse grupo a disciplina de Psicologia do Trabalho, que entre outros assuntos, aborda os principais problemas psicológicos que um profissional da educação pode enfrentar em seu ambiente de trabalho.

O grupo de formação específica diz respeito a disciplinas com conteúdo específico da área, no caso a Pedagogia. Além das disciplinas Fundamentos Metodológicos (de língua portuguesa, matemática, ciências, história, geografia e arte), que preparam o futuro profissional da educação para ministrar os componentes curriculares básicos do currículo dos anos iniciais do ensino fundamental, ainda estão nesse grupo disciplinas de linguística, de alfabetização e literatura, bem como as que preparam o estudante para atuar na educação infantil, na educação de jovens e adultos e em ambientes informais da educação, sendo elas respectivamente: Fundamentos Metodológicos da Educação Infantil, Fundamentos Metodológicos da Educação de Jovens e Adultos, e Pedagogia em Ambientes Não-Escolares.

A disciplina de Pedagogia em Ambientes Não-Escolares pode ser destacada como um dos grandes diferenciais da matriz brasileira, ela permite um outro olhar à profissão do pedagogo, visto que apresenta um campo de atuação que perpassa o ambiente escolar formal. De acordo com os conteúdos curriculares desenvolvidos na disciplina, a Pedagogia se ramifica e permite um trabalho social, hospitalar e empresarial do pedagogo.

Ainda no grupo das disciplinas de formação específica, está uma disciplina voltada para a educação especial (Fundamentos Metodológicos da Educação Especial), a qual busca capacitar o licenciando para atuar com o público-alvo da educação especial e promover uma verdadeira inclusão dentro de seu futuro ambiente de trabalho. Também neste grupo está a disciplina de Articulação Afro-Brasileiras, Africanas e Indígenas, que busca valorizar a cultura africana e indígena, que são muito presentes no Brasil e, muitas vezes, subtrabalhadas no contexto escolar.

São propostos também nas disciplinas específicas o estudo da educação, sua história (no Brasil e no mundo) e suas correntes filosóficas, as políticas educacionais vigentes e aspectos da gestão educacional. O último destaque desse grupo é a disciplina de Fundamentos do Ensino a Distância, que apresenta as características básicas da estruturação e funcionamento de um curso de Educação à Distância, que estão em alta na atual situação mundial, devido ao contexto pandêmico provocado pela COVID-19.

Por fim, o grupo de formação pedagógica consiste no conjunto de disciplinas que buscam contextualizar e inserir o estudante dentro do espaço educacional. Estão presentes as disciplinas de antropologia, sociologia, tecnologia e psicologia da educação, os estágios obrigatórios e suas supervisões, bem como disciplinas referentes a legislação educacional brasileira e pesquisas educacionais. Podemos destacar a disciplina de Libras, que propõe o ensino da Língua Brasileira de Sinais, disciplina obrigatória nas licenciaturas brasileiras garantida pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005).

A formação pedagógica também propõe disciplinas voltadas para o estudo das questões do mundo contemporâneo, que apresentem propostas de uma educação voltada para a diversidade pautadas nos pressupostos dos direitos humanos, existe ainda uma disciplina que trabalha a educação ambiental e desperta nos alunos a necessidade do cuidado para com o meio ambiente. E ainda disciplinas que pensam nos métodos de ensino e na interdisciplinaridade, destaca-se a disciplina de Ambientes Educativos e Práticas Interdisciplinares e Metodologias de Projetos Educativos. Mello (2000), destaca a importância de os cursos de formação de professores oferecerem disciplinas como as mencionadas acima, que são embasadas na interdisciplinaridade, na transversalidade, na contextualização e na integração de áreas em projetos.

É importante destacar que a matriz brasileira não exige a produção do Trabalho de Conclusão de Curso, visto que a realização do mesmo não é obrigatória no Brasil, ficando a critério da instituição optar por exigir ou não.

Diante do exposto, é possível identificar que a matriz brasileira oferece a seus estudantes uma formação ampla dentro do campo educacional, que busca compreender a educação através de outras áreas como a filosofia, a sociologia, a antropologia, a história, a psicologia. Além, é claro, de oferecer os estudos específicos necessários para se trabalhar na educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e ambientes informais de educação.

A matriz da IES espanhola apresenta, além dos estágios obrigatórios e do Trabalho de Conclusão de Curso, 29 disciplinas que são divididas em três grupos: formação básica, formação obrigatória e formação optativa.

As disciplinas de formação básica buscam inserir o estudante dentro do meio educacional espanhol. Podemos destacar a disciplina *Teorías y Instituciones Educativas*, que faz um resgate histórico das principais teorias educativas e como elas influenciam a atualidade educacional, bem como *Sociedad Familia y Escuela*, que busca compreender através de uma análise sociológica a relação entre família, sociedade e escola, destacando a importância dessa interação e o papel de cada um desses agentes dentro do ambiente educacional.

Também estão presentes nesse grupo, disciplinas que estudam a psicologia da educação e do desenvolvimento, a orientação, avaliação e gestão educacional, as tecnologias da educação e ainda uma disciplina voltada para o estudo dos transtornos do desenvolvimento e as dificuldades de aprendizagem (*Transtorno del Desarrollo y Dificultades de Aprendizaje*), elaborada para que o futuro professor possa ser capaz de realizar adequações curriculares e promover a igualdade de aprendizagem dentro da sala de aula.

No grupo de formação obrigatória, maior carga horária da matriz, estão as disciplinas que capacitam os estudantes para o ensino dos componentes curriculares obrigatórios da etapa da Educação Primária espanhola. Segundo a *Ley Orgánica 8/2013, para la mejora de la calidad educativa (LOMCE)*, que modifica a *Ley Orgánica 2/2006, de Educación*, os alunos da etapa de educação primária devem cursar disciplinas de ciências da natureza, ciências sociais, língua castelhana e literatura, matemáticas, primeira língua estrangeira e educação física como disciplinas obrigatórias, e ainda os centros educacionais podem oferecer educação artística e segunda língua estrangeira, bem como aula de religião e valores sociais e cívicos, as duas últimas disciplinas ficam a critério dos pais ou tutores legais optarem por matricularem ou não seus filhos nelas (ESPAÑA, 2013).

Deste modo, a IES espanhola oferece dentro do grupo de disciplinas de formação obrigatória duas disciplinas voltadas para as ciências naturais: *Enseñanza y Aprendizaje de las Ciencias Naturales* e *Enseñanza y Aprendizaje de las Ciencias Experimentales*; uma para as ciências sociais *Enseñanza y Aprendizaje de las Ciencias Sociales*; duas para a língua castelhana e literatura: *Enseñanza y Aprendizaje de la Lengua Castellana* e *Enseñanza y Aprendizaje de la Literatura Infantil*; duas para as matemáticas: *Enseñanza y Aprendizaje de las Matemáticas* e *El Pensamiento Lógico-Matemático en la Educación Primaria*; duas para o ensino de inglês: *Linguística, Morfosintaxis y Semántica de la Lengua Extranjera (Inglés)* e *Enseñanza y Aprendizaje de la Lengua Extranjera (Inglés)*; uma para educação física: *Enseñanza y Aprendizaje de la Educación Física*; duas para arte: *Enseñanza y Aprendizaje de la Expresión Plástica y Visual* e *Enseñanza y Aprendizaje de la Expresión Musical*; e três para

religião e valores cívicos: *Religión, Cultura y Valores, El mensaje Cristiano e La Iglesia, los Sacramentos y la Moral*.

Também se encontram no mesmo grupo a disciplina de *Desarrollo de la Comunicación y de las Habilidades Lingüísticas*, que estuda a comunicação e a linguística; e a disciplina *Atención a la Diversidad e Interculturalidad*, que propõe o estudo das diferentes culturas e busca estratégias educacionais que possam atender ao diferente público cultural que pode estar presente no ambiente educacional.

No último grupo, estão duas disciplinas que se caracterizam como formação optativa, ou seja, aquelas que permitem que o estudante opte ou não por cursá-las. As disciplinas apresentadas no quadro 15, *Pedagogía y Didáctica de la Religión e Inglés B1*, são ofertadas aos estudantes sem que haja alteração no valor a ser pago, entretanto a lista se amplia caso os alunos estejam dispostos a pagarem um valor a mais por elas, essas disciplinas compõem as chamadas *Menciones Oficiales*⁶.

As *Menciones Oficiales* são opções de uma habilitação a mais dentro do curso, e caso cursadas pelo estudante são especificadas no diploma. O segundo semestre do terceiro ano do curso é destinado para o estudo das *Menciones*. A Instituição oferece sete diferentes *Menciones*, cada uma composta por cinco disciplinas: *Pedagogía Terapéutica, Lengua Extranjera (Inglés), Lengua Extranjera (Francés), Lengua Extranjera (Alemán), Música, Educación Física e Audición y Lenguaje*.

O Quadro 16 apresenta as *Menciones Oficiales* e suas respectivas disciplinas oferecidas pela IES espanhola.

Quadro 16 – *Menciones Oficiales* do curso de *Educación Primaria*.

<i>Pedagogía Terapéutica</i>	<i>Lengua Extranjera (Inglés)</i>	<i>Lengua Extranjera (Francés)</i>	<i>Lengua Extranjera (Alemán)</i>	<i>Música</i>	<i>Educación Física</i>	<i>Audición y Lenguaje</i>
<i>Personalidad y Diferencias Individuales</i>	<i>Fonética y Comprensión Oral en Lengua inglesa</i>	<i>Francés para Maestros de Primaria. AICLE en el aula de Francés</i>	<i>Alemán para Maestros de Primaria. Clilig en el Aula de Alemán</i>	<i>Expresión Instrumental</i>	<i>Desarrollo Psicomotor y Expresión Corporal en Educación Física</i>	<i>Génesis y Desarrollo Evolutivo del Lenguaje y Comunicación</i>
<i>Atención a las Necesidades Educativas Específicas</i>	<i>Inglés para Maestros de Primaria. CLIL em el</i>	<i>Fonética y Comprensión Oral en Lengua Francesa</i>	<i>Fonética y Comprensión Oral en Lengua Alemana</i>	<i>Formación Vocal</i>	<i>Actividad Física y Salud</i>	<i>Bases Orgánicas y Funcionales de la</i>

⁶ Especialização em determinada área.

	<i>aula de Inglés</i>					<i>Audición y del Lenguaje</i>
<i>Terapia Cognitiva y Modificación de la Conducta</i>	<i>Literatura Infantil en Lengua Inglesa</i>	<i>Literatura Infantil en Lengua Francesa</i>	<i>Literatura Infantil en Lengua Alemana</i>	<i>Lenguaje Musical</i>	<i>Fundamentos Psicológicos y Sociológicos de la E. F.</i>	<i>Sistemas Alternativos y Almentativos de Comunicación</i>
<i>Musicoterapia</i>	<i>Recurso Didácticos em Lengua Inglesa</i>	<i>Recursos Didácticos en Lengua Francesa</i>	<i>Recursos Didácticos en Lengua Alemana</i>	<i>Desarrollo Psicomotor y Expresión Corporal em Educación Musical</i>	<i>Juegos y Actividades Deportivas</i>	<i>Evaluación y Diagnóstico Diferencial de los Transtornos del Lenguaje y la Audiación</i>
<i>Poplaciones especiales, Discapacidad y Deporte</i>	<i>Cultura y Civilización Inglesa</i>	<i>Cultura y Civilización Francesa</i>	<i>Cultura y Civilización Alemana</i>	<i>Metodología de la Enseñanza Musical</i>	<i>Actividad Física Adaptada</i>	<i>Metodología de la Intervención Educativa y Familiar em Niños com Transtornos em Audiación y Lenguaje</i>

Fonte: Elaboração própria.

Os estágios obrigatórios e o Trabalho de Conclusão de Curso, apesar de parte da matriz espanhola, não se caracterizam como componente de nenhum dos três grupos mencionados anteriormente.

A matriz do curso de formação de professores espanhola apresenta, quase que em sua totalidade, disciplinas voltadas para a profissão de professor, capacitando seus estudantes para a prática profissional. De modo que a maior parte das disciplinas são para a formação específica, proporcionando assim uma formação sólida para seus estudantes atuarem na educação primária espanhola.

Deste modo, a partir da comparação e análise das duas matrizes podemos fazer algumas considerações sobre as duas formações propostas pelas instituições. Apesar da carga horária consideravelmente maior do curso espanhol, a matriz brasileira apresenta uma maior quantidade de disciplinas, propondo assim uma formação com grande amplitude dentro do campo educacional. Sua pluralidade de estudos corrobora com os apontamentos de Cericato (2018, p. 141) que defende como modelo para os cursos de formação de professores:

[...] de base cultural sólida, ancorado em experiências que favoreçam leituras de mundo interdisciplinares [...]. Não se trata de uma formação cultural simplista ou conteudista, que se esgota no acúmulo de informação, mas, sim, uma formação que permita conectar, significar e pôr em movimento, de modo múltiplo e variado e a partir da história de vida de cada indivíduo, o conhecimento acumulado pela história da humanidade.

Entretanto também cabe destacar que esta amplitude pode resultar em uma formação específica generalista, pois a carga horária para essa formação acaba sendo menor, diferente do que acontece na Espanha. A matriz espanhola enfoca sua maior carga horária para as práticas e para o estudo de disciplinas específicas da área e para a gestão, estando em concordância com Novoa (2017, p. 1109) que defende “uma formação para o exercício da profissão”.

Portanto podemos dizer que a principal diferença entre as matrizes é que enquanto a brasileira propõe o estudo da educação através de diferentes olhares e oferece uma ampla possibilidade de atuação para o profissional da educação, a matriz espanhola está focada em formar profissionais para a etapa de educação primária, limitando seus estudos a esta etapa educacional.

Também cabe ressaltar que apesar das diferenças visíveis entre as matrizes, existem semelhanças entre elas, foram classificadas 12 disciplinas comuns entre as matrizes. Os estudos em comum entre elas foram: linguística, literatura, psicologia, história da educação, pesquisa científica, educação para a diversidade, organização e gestão educacional, tecnologia, educação especial, matemática, ciências sociais e naturais.

Perrenoud (2002, p. 29) alerta que é preciso ter cuidado com as formações que propõem “uma vaga reflexão sobre a educação”, bem como os aportes essencialmente disciplinares e que se faz necessário que além das abordagens didáticas, temos que construir “objetos de saber e de formação transversais e coerentes”, os quais tem essa denominação pois além de passarem por “todas as disciplinas de ensino, como a avaliação e a relação com o saber”, também podem “não pertencer a nenhuma delas, como as relações com os pais ou a gestão de classe”. O autor ainda cita alguns desses saberes transversais que devem fazer parte dos currículos para os cursos de formação:

- Relações intersubjetivas e desejo de aprender.
- Relação com o saber, ofício de aluno, sentido do trabalho escolar.
- Gestão de classe, contrato pedagógico e didático, organização do tempo, do espaço, do trabalho.
- Diversidade das culturas na sala de aula e no estabelecimento escolar.
- Cidadania, socialização, regras de vida, ética, violência.
- Ofício de professor, trabalho em equipe, projetos de estabelecimento.
- Relação entre a escola e as famílias e coletividades locais.
- A escola na sociedade, a política da educação.
- Diferenças individuais e dificuldades de aprendizagem.
- Pedagogia diferenciada, ciclos de aprendizagem, módulos e outros dispositivos de individualização dos percursos.
- Regulação dos processos de aprendizagem, avaliação formativa.
- Fracasso escolar, seleção, orientação, exclusão.
- Desenvolvimento e integração da pessoa.
- Enfoques multi, inter e transdisciplinares. (PERRENOUD, 2002, p. 29).

As duas matrizes, de maneiras distintas, abordam grande parte desses saberes transversais apresentados por Perrenoud (2002). Pode-se justificar algumas das diferenças de abordagem desses saberes transversais de acordo com as características sociais, culturais, políticas e econômicas de cada país, principalmente porque existe uma grande divergência em todos esses âmbitos citados anteriormente entre o Brasil e a Espanha. Assim, de acordo com as características e necessidades de cada país o plano de formação de professores deve ser pensado de maneira coerente, “como um percurso a ser construído, e não como uma acumulação de unidades de formação sem coluna dorsal” (PERRENOUD, 2002, p. 25).

Existe uma diferença pontual na nomenclatura dos cursos de formação de professores para a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental ou educação infantil e educação primária, como é nomeado as mesmas etapas na Espanha. Enquanto no Brasil os cursos de formação de professores para essas etapas de ensino se chamam Pedagogia, na Espanha são chamados de *Educación Infantil e Educación Primaria*.

Essa diferença de nomenclatura pode ser justificada por uma visão diferente da relação da profissão professor com a pedagogia. Apesar de ambos os países entenderem a pedagogia como a ciência que estuda a educação ou como denominada por Saviani (2007, p. 100) “entendida como o modo de apreender ou de instituir o processo educativo”, apenas o Brasil associa essa ciência com a formação de professores para as etapas iniciais da educação básica. Na Espanha a Pedagogia na maioria das vezes é desmembrada em cursos de pós-graduação.

Nóvoa (2017, p. 1112) faz uma crítica ao Brasil associar a pedagogia com a formação de professores, alegando que o “ser pedagogo” dilui a profissão docente:

[...] a proliferação de discursos que descaracterizam a profissão docente, através do recurso a conceitos como “educador” ou mesmo “pedagogo” que, apesar da sua importante carga filosófica e política, traduzem uma certa vaguidade e até vacuidade. No caso do Brasil, esta diluição está também presente nos programas de formação de professores. Nas licenciaturas em Pedagogia surge, por vezes, a ideia de que “ser pedagogo” é mais amplo e prestigiante do que “ser professor” (é certo que a profissão docente deve alargar-se a missões de gestão, de pesquisa, de animação e de acção pública, mas a partir de um núcleo identitário docente, e não ao contrário, numa diluição da profissão numa miríade de ênfases ou perfis).

Entretanto a proposta de intitular os cursos de formação de professores de Pedagogia no Brasil não se trata de diluir ou desvalorizar a profissão, mas sim de estudar e compreender o fenômeno educacional para formar professores capazes de atuarem como professores dentro da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, na gestão educacional e também em espaços informais de educação. Saviani (2007, p. 128) defende o curso de pedagogia ao dizer que este é um “[...] ambiente de intenso e exigente estímulo intelectual que os incite ao estudo

aprofundado dos clássicos da pedagogia como referência para compreender o funcionamento da escola e intervir deliberadamente na prática educativa desenvolvida em seu interior”.

O autor ainda destaca que a partir dos estudos dos clássicos da pedagogia e seus fundamentos filosóficos, o estudante do curso de Pedagogia ultrapassa o “nível da doxa (o saber opinativo) e atinge o nível da episteme (o saber metodicamente organizado e teoricamente fundamentado)”, visto que passam a analisar o funcionamento das escolas a partir de seus estudos e sem levar em consideração senso comum (SAVIANI, 2007, p. 132).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise das legislações brasileira e espanhola voltadas para os cursos superiores de formação de professores, bem como dos currículos de formação de professores de uma IES brasileira e outra espanhola, foi possível identificar algumas situações.

No que se refere à legislação para a formação superior de professores, existe uma grande diferença em ambos os países. Enquanto o Brasil apresenta diretrizes para que suas IES sigam e adequem seus currículos, a Espanha apresenta uma proposta mais flexível. O governo espanhol permite que as IES sejam autônomas na elaboração de seus currículos, desde que estes sejam aprovados pela respectiva Comunidade Autônoma e posteriormente homologado pelo Conselho de Universidades do país.

Em relação aos currículos dos cursos de formação de professores analisados, encontramos prontamente uma grande diferença, o curso espanhol forma professores apenas para uma única etapa da educação: a educação primária. Em contrapartida o curso brasileiro forma professores para uma ampla possibilidade de atuação, os profissionais podem atuar na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental e também em ambientes informais de ensino.

Por conta disso o curso brasileiro tem uma matriz mais generalista, oferecendo disciplinas que estudam o fenômeno educacional através do estudo de diferentes áreas, bem como as disciplinas específicas da futura profissão docente. Enquanto o curso espanhol tem uma matriz focada na etapa da educação primária, proporcionando a seus estudantes uma formação robusta para a prática profissional. Também é importante destacar a grande diferença entre a carga horária dos dois cursos, o total de horas da matriz espanhola é o dobro da exigida pela legislação brasileira.

Apesar das diferenças apontadas acima, é importante ressaltar que as duas propostas pedagógicas se pautam em pressupostos humanísticos e científicos e apresentam uma preocupação com o desenvolvimento de competências profissionais dos professores, bem como a articulação entre a teoria e a prática.

As Instituições de Ensino Superior não se limitam em oferecer a seus estudantes apenas as disciplinas curriculares de seus cursos, elas proporcionam diferentes oportunidades para que seus estudantes possam ampliar seus conhecimentos dentro do espaço da educação superior. Dentro dessas possibilidades estão atividades de pesquisa e investigação científica, participação

em eventos, projetos de extensão, realização de estágios não obrigatórios e até mesmo o intercâmbio estudantil durante a graduação.

Existem diferentes programas de intercâmbio estudantil durante a graduação, cada um de acordo com as regras da IES. Neste caso específico, o intercâmbio realizado pela autora foi feito a partir do Programa Ibero América, ofertado pelo departamento de relações internacionais da instituição brasileira de ensino superior de origem. O programa consiste em uma parceria entre a IES espanhola com diferentes Instituições da América e permite o intercâmbio de seus estudantes.

O intercâmbio aconteceu durante o segundo semestre brasileiro (primeiro espanhol) do terceiro ano do curso de Pedagogia. Foram cursadas quatro disciplinas na IES espanhola (*Orientación Educativa y Acción Tutorial; Organización y Gestión Escolar; Planificación, Desarrollo y Evaluación de la Enseñanza; Atención a la Diversidad e Interculturalidad*), sendo uma na turma do 1º ano, duas na turma do 2º ano, e uma na turma do 3º ano do curso de *Educación Primaria*. Antes do início das aulas da graduação, a Instituição espanhola também oferecia um curso intensivo de espanhol para os alunos estrangeiros. Diferente do Brasil, em que as aulas aconteciam no período noturno, na Espanha as aulas eram matutinas e vespertinas.

Vivenciar um intercâmbio estudantil durante a graduação é algo desafiador, mas que proporciona uma ampla formação, tanto em quesitos educacionais, quanto culturais. Inicialmente você se depara com obstáculos culturais, linguísticos. Além disso, no caso específico da graduação em pedagogia, há a inserção em um sistema educacional diferente do que está habituado, o que aumenta a dificuldade de assuntos que teoricamente seriam simples.

Conhecer e estudar os dois currículos (do Brasil e da Espanha) foi algo enriquecedor e complementar na formação da autora desta pesquisa, visto que o currículo brasileiro proporciona o conhecimento e entendimento da ciência da educação, de como sua história, principais teorias influenciam no atual campo educacional e o currículo espanhol tem um enfoque profundo na organização e atuação dentro do ambiente escolar, além de apresentar um outro ideal educacional.

Os currículos ainda vivenciados ainda demonstram a grande influência que as características sociais, culturais, políticas e econômicas de cada país tem sobre sua organização e como isso influencia nas discussões apresentadas nas aulas. No Brasil, por exemplo, existe uma grande preocupação com a valorização dos povos indígenas e com a minimização de preconceitos raciais, já na Espanha a preocupação é contra a forte xenofobia contra povos árabes que vivem no país. Cada país apresenta em seu currículo meios para minimizar os problemas da nação.

Toda essa vivência proporcionou para a pesquisadora um olhar diferente sobre o campo educacional e não julgar um como melhor ou pior, mas sim analisar criticamente a situação, de acordo com suas características próprias e influências, e assim buscar meios para superação dos atuais obstáculos. Neste sentido, destacamos a necessidade de pesquisas que analisem criticamente a formação dos professores, para que possamos buscar caminhos para ofertar, cada vez mais, uma formação competente e significativa para os futuros professores.

REFERÊNCIAS

ALVES, W. F.; A formação de professores e as teorias do saber docente: contextos, dúvidas e desafios. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 263-280, 2007.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Consulta Pública. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2015.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Segunda versão revista. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2016.

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1988.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF, 2005.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 20 dez. 1996.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base**. – Brasília, DF: Inep, 2014.

BRASIL. **Relatório Brasil no PISA 2018: versão preliminar**. Brasília: Ministério da Educação, 2019.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 11 de fevereiro de 2009**. Estabelece Diretrizes Operacionais para a implantação do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica Pública a ser coordenado pelo MEC em regime de colaboração com os sistemas de ensino e realizado por instituições públicas de Educação Superior. Brasília, DF, 11 de fev. 2009.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de novembro de 2005**. Altera a Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena. Brasília, DF, 17 de nov. 2005.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF, 18 de fev. 2002.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 2 de outubro de 2019**. Altera o Art. 22 da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF, 02 de out. 2019.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020.** Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). Brasília, DF, 27 de out. 2020.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1 de 7 de janeiro de 2015.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas em cursos de Educação Superior e de Ensino Médio e dá outras providências. Brasília, DF, 07 de jan. 2015.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 9 de agosto de 2017.** Altera o Art. 22 da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF, 09 de ago. 2017.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF, 01 de jul. de 2015.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002.** Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília, DF, 19 de fev. 2002.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2 de 20 de dezembro de 2019.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, DF, 20 de dez. 2019.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 27 de agosto de 2004.** Adia o prazo previsto no art. 15 da Resolução CNE/CP 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF, 27 de ago. 2004.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 3, de 3 de outubro de 2018.** Altera o Art. 22 da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF, 03 de out. 2018.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 3, de 7 de dezembro de 2012.** Altera a redação do art. 1º da Resolução CNE/CP nº 1, de 11 de fevereiro de 2009, que estabelece Diretrizes Operacionais para a implantação do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica Pública a ser coordenado pelo MEC. Brasília, DF, 07 de dez. 2012.

BRASIL. **Resolução nº 4, de 13 de outubro de 2010.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, DF, 13 de out. 2010.

CAPES, Ministério da Educação. **Pibid**. Publicado em 27 de agosto de 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid>. Acesso em: 13 de maio de 2021.

CAPES, Ministério da Educação. **Programa Residência Pedagógica**. Publicado em 01 de março de 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 13 de maio de 2021.

CERICATO, L. A formação de professores e as novas competências gerais propostas pela BNCC. **Revista Veras**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 137-14, 2018.

COMISSÃO EUROPEIA. **Education and Training**. 2021. Disponível em: https://ec.europa.eu/education/policies/higher-education/about-higher-education-policy_en. Acesso em: 22 mar. 2021.

ESPAÑA. **Constituição Espanhola**. BOE, n. 311, de 29 de dez. de 1978.

ESPAÑA. **Ley Orgánica 2/2006, de 3 de mayo, de Educación**. BOE, n. 106, de 04 de mayo de 2006.

ESPAÑA. **Ley Orgánica 6/2001, de 21 de diciembre, de Universidades**. BOE, n. 307, de 24 de diciembre de 2001.

ESPAÑA. **Ley Orgánica 8/2013, de 9 de diciembre, para la mejora de la calidad educativa**. BOE, nº 295, de 10 de diciembre de 2013.

ESPAÑA. **Real Decreto 1125/2003, de 5 de septiembre, por el que se establece el sistema europeo de créditos y el sistema de calificaciones en las titulaciones universitarias de carácter oficial y validez en todo el territorio nacional**. BOE, núm. 224, de 18 de septiembre de 2003.

ESPAÑA. **Real Decreto 1393/2007, de 29 de octubre, por el que se establece la ordenación de las enseñanzas universitarias oficiales**. BOE, n. 260, de 30 de octubre de 2007.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010.

LIBÂNIO, J. C.; Formação de professores e didática para desenvolvimento humano. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 629-250, 2015.

MARCHELLI, P. S. Base nacional comum curricular e formação de professores: o foco na organização interdisciplinar do ensino e aprendizagem. **Revista de estudo de cultura**. n. 7, 2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M.; **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINEZ, M.; Formación inicial de maestros. **Revista de Pedagogía**, v.68, n.2, p. 9-16, 2016.

MELLO, G. M.; Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re)visão radical. **São Paulo Perspec.**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 98-110, 2000.

MORAES, C. de.; LIMA, C. J.R.; MAGALHÃES, C. J.S.; A formação inicial dos professores, a pedagogia e a didática em uma perspectiva dialógica. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v.12, n.2, p. 563-574, maio/ago. 2017.

NÓVOA, A.; Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017.

NUNES, C. M. F.; Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Educação e Sociedade**, ano XXII, n. 74, 2001.

PERRENOUD, F.; THURLER, M. G.; MACEDO, L. d.; MACHADO, N. J.; ALLESSANDRINI, C. D. **As Competências para Ensinar no Século XXI**: A formação dos Professores e o desafio da Avaliação. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

PIMENTA, S. G.; Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Nuances**, v. III, 1997.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2009.

SAVIANI, D. Pedagogia: o espaço da educação na universidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, p. 99-134, 2007.

ANEXO A – CARTA DE DISPENSA DO COMITÊ DE ÉTICA

CARTA DE DISPENSA DE APRESENTAÇÃO AO CEP OU CEUA

À

COORDENADORIA DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNISAGRADO

Informo que não é necessária a submissão do projeto de pesquisa intitulado **FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO BRASILEIRO E ESPANHOL: ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DE UM INTERCÂMBIO**, ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) ou à Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) devido ao da pesquisa se caracterizar como bibliográfica e documental.

Atenciosamente,



Dra. Ketilin Mayra Pedro